

ATA NÚMERO SEIS

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE TAVIRA, REALIZADA NO
DIA DOZE DE DEZEMBRO DO ANO DOIS
MIL E ONZE _____

----Aos doze dias do mês de dezembro do ano dois mil e onze reuniu, na Biblioteca Municipal Álvaro de Campos, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Tavira, com a seguinte Ordem de Trabalhos: _____

1. Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal sobre a atividade Municipal; _____
2. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 277/2011/CM, referente à atualização da Tabela de Taxas, Mapa de Pessoal e Grandes Opções do Plano e Orçamento para o Ano 2012; _____
3. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 278/2011/CM, referente à 1ª. Revisão ao Orçamento de 2011; _____
4. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 279/2011/CM, referente à Taxa Municipal de Direitos de Passagem; _____
5. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 280/2011/CM, referente à Avaliação de Bens Móveis do Património Municipal – Ano 2011; _____
6. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 282/2011/CM, referente à Associação Centro de Ecohidrologia Costeira (ICCE) – Revogação da adesão;
7. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 280/2011/CM, referente ao Regulamento Municipal dos períodos de abertura e encerramento dos Estabelecimentos de Venda ao Público e de Prestação de Serviços do Concelho de Tavira – Versão Final. _____

----O Presidente da Assembleia Municipal, José Otílio Pires Baia, declarou aberta a sessão pelas vinte e uma horas. _____

----Pelo Presidente da Assembleia foi efetuada a chamada, tendo-se registado presentes os membros, Alberto Custódio Fernandes do Carmo, Carlos Alberto Pires Rodrigues, Dulce Cláudia

Paixão Bernardo, Elisabete Miguel Parra Rocha, Filipe Vasques do Nascimento Neto Lopes, Hélder dos Mártires Palma da Conceição, Jaime Luís Fernandes Costa, Jean-Pierre Patrick Ranger, Joaquim da Conceição Messias Santos, Joaquim José Brandão Pires, Jorge Francisco Silva, José Alberto Godinho Correia, José Liberto da Conceição Graça, José Manuel Baptista do Carmo, José Mateus Domingos Costa, José Ótilio Pires Baia, José Vitorino Rodrigues Pereira, Leonardo António Gonçalves Martins, Marcelino António Justo Teixeira, Mário Jorge Damião Ruas, Muriel Cristina Dias, Nuno Miguel Pires da Silva Encarnação, Rui Manuel Rocha Horta, Sidónio Manuel Gonçalves Barão, Sílvia Alexandra Sanches Soares, Vítor Manuel Gonçalves Martins e Vítor Manuel Rijo Faleiro. _____

---Os membros José Epifânio Martins Graça, Filipa Alexandra Costa Lourenço e Fernando Augusto Pereira solicitaram a substituição tendo sido substituídos pelos membros Nuno Miguel Pereira da Silva Encarnação, Marcelino António Justo Teixeira e Vítor Manuel Gonçalves Martins, respetivamente. _____

---Solicitou ainda a substituição, o Membro Paulo Renato Faleiro Silva tendo sido substituído pelo Membro Mário Jorge Damião Ruas. _____

---O Membro Pedro Manuel do Nascimento faltou à sessão. _____

---Efetuada a chamada e tendo constatado que haviam vinte e sete presenças, o Presidente da Assembleia começou por mencionar que, no seguimento de uma série de situações que vinham a ser abordadas sobre a reforma da Administração Local, tinha recebido uma circular proveniente do Gabinete do Ministro Adjunto dos Assuntos Parlamentares, dirigida aos Presidentes das Assembleia Municipais, cujo teor tratava da Reorganização Administrativa do Território Português. _____

---A Membro Maria Isabel Pires Cruz Santos entrou na sala às vinte e uma horas e cinco minutos, tendo sido imediatamente seguida pelo Membro Carlos Manuel do Livramento Baptista. _____

---Relativamente ao tema em apreço, o Presidente da Assembleia acrescentou que o assunto era muito falado, o Livro Verde e, como certamente era do conhecimento dos presentes, no caso de Tavira pretendia-se fundir três Freguesias, sendo que duas delas eram as Freguesias Urbanas com outra “quase urbana” que se localizava junto da cidade. De acordo com aquele documento Tavira passaria a ter sete Freguesias em vez das nove que atualmente tinha, contudo o que apresentava não estaria tão relacionado com a redução das duas Freguesias mas com o facto de devido à reorganização, uma das Freguesias passar a conter dois terços da

população total do Concelho. _____

----Acrescentou que, em sequência pretendia apresentar naquela Assembleia uma proposta que não integrava a Ordem de Trabalhos, razão pela qual a apresentava no período anterior à mesma, e porque não se tratava de um texto muito extenso, passaria a lê-lo: *“As notícias vindas a público que anunciam uma fusão das Freguesias de Santa Maria, de Santiago e de Santa Luzia, no contexto da reforma do mapa administrativo do País, constituem um motivo de justificada preocupação entre as populações do Concelho de Tavira.* _____

----Consideramos importante melhorar a gestão autárquica, adequando-a aos desafios dos tempos difíceis que atravessamos e dotando-a dos meios e recursos indispensáveis para fazer frente às dificuldades das famílias e das empresas, tornando-a mais eficaz e eficiente e capaz de prestar de forma mais rigorosa e transparente os serviços prestados às populações. _____

----Porém, não concordamos que uma reforma desta importância seja feita nas costas das populações e dos seus legítimos representantes, sem considerar a identidade, a cultura e o património histórico de cada população e lançando-se irresponsavelmente atoardas para os jornais sem qualquer fundamentação para destabilizar órgãos autárquicos no exercício de funções para as quais foram democraticamente eleitos. _____

----Estamos abertos a soluções que visem a eliminação de estruturas administrativas duplicadas e que garantam um aprofundamento da proximidade entre os eleitos e eleitores, de reforço do poder local democrático e dos mecanismos de associativismo interfreguesias, permitindo-lhes servir melhor as suas populações. _____

---Nestes termos a Assembleia Municipal de Tavira, reunida no dia doze de dezembro de dois mil e onze, delibera:” _____

---O Presidente da Assembleia referiu que o que passaria a ler era a essência da proposta. _____

----“Primeiro: Considerando a necessidade de efetuar uma profunda reflexão sobre a proposta de reforma do mapa administrativo, proceder à criação de um grupo de trabalho para analisar as diversas vertentes e implicações da reforma da gestão territorial e apresentar uma proposta representativa dos interesses do Concelho de Tavira. _____

----Segundo: O grupo de trabalho será coordenado pelo Presidente da Assembleia e composto por representantes de todas as forças políticas representadas neste Órgão Autárquico e pelos Presidentes de Junta de Freguesia e pelo Presidente da Câmara Municipal. _____

----Terceiro: Dar conhecimento da deliberação que recair sobre esta Proposta, ao Exmo. Senhor Ministro Adjunto e dos Assuntos Parlamentares, bem como, a Sua Excelência a Senhora

Presidente da Assembleia da República e Grupos Parlamentares, ao Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Tavira e aos Exmos. Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia. _____

----*Quarto: Dar conhecimento da deliberação que recair sobre esta Proposta aos órgãos de Comunicação Social, nacionais, regionais e locais.*” _____

----O Presidente da Assembleia explicou que se tratava de uma proposta que vinha no seguimento da circular que tinham recebido e que era proveniente do Gabinete do Ministro, referindo-se expressamente à necessidade da existência de uma discussão pública sobre o assunto e com a duração até ao dia trinta do mês de janeiro seguinte. Assim, a constituição da equipa proposta resultava daquela deliberação pois considerava que só assim poderia ser debatida com todos, já que se tratava de uma matéria que iria certamente ser bastante controversa e com a crise já instalada e sentida por todos, fundir as Freguesias da maneira proposta, era um assunto sobre o qual teriam que refletir. _____

----Quanto ao ponto número dois, que se referia à constituição do grupo de trabalho, este grupo seria constituído por representantes de todas as forças políticas, sendo um representante de cada uma, e falando em termos nominais, se os membros não se importassem podia apresentá-lo. Seria composto pelos nove Presidentes de Junta, pelos membros Brandão Pires, Rui Horta, José Manuel do Carmo, Maria Isabel Santos, Carlos Baptista, ele próprio e o Presidente da Câmara. _____

----O grupo de trabalho teria assim quinze pessoas, já que o Membro Carlos Baptista era Presidente de Junta. Tratava-se de um grupo grande mas teria que ser assim para ser abrangente. Referindo-se ao terceiro ponto, o de dar conhecimento, já estava a dar conhecimento aos Presidentes de Junta e Presidente da Câmara que também faziam parte da equipa. _____

----O Presidente da Assembleia indagou se os membros tinham alguma coisa a dizer sobre o assunto, sobre a constituição do grupo de trabalho, o que não se verificando, colocou a proposta a votação. _____

----A proposta foi aprovada por maioria de vinte e sete votos a favor, uma abstenção do Membro Filipe Lopes e um voto contra do Membro Mário Ruas. _____

----O Presidente da Câmara solicitou a palavra, para referir que apenas queria felicitar a iniciativa do Presidente da Assembleia porque, quer se gostasse ou não, o quadro em que se encontravam, a discussão da reforma administrativa e a reforma do poder local constituíam um quadro muito apertado, um conceito, um plano de trabalho muito ambicioso imposto pelo

Governo, e teriam que fechar a questão da matéria autárquica até junho próximo, pois era aquela a data que tinha sido apontada. Assim, considerava de acordo com o que sabia e vinha tomando conhecimento, a confirmar-se ou não logo veriam, que era muito importante que aquela Assembleia, a partir da constituição daquele grupo de trabalho que lhe parecia extremamente bem formatado, com todos os intervenientes principais que deviam opinar, como pensavam deveria ser a configuração do mapa autárquico, nomeadamente, ao nível das Freguesias, pois pensava que tal devia ser feito em Tavira, porque a lógica, como os membros sabiam, não era a de aumentar mas sim reduzir, pelo que lhe parecia que aquela proposta era bastante pertinente, razão pela qual saudava o Presidente da Assembleia. _____

---Continuou dizendo que se não fossem os locais a pensar e decidir qual a opinião para aquele tema, certamente alguém iria decidir por eles e, em Tavira sempre tinham sido muito próativos em muitas coisas, por isso também naquela deveriam ter uma opinião que, se não acontecesse, certamente alguém iria ter por eles e seria imposto. _____

---Para concluir, disse que pelas razões expostas saudava aquela iniciativa que devia ser tomada, obviamente, no âmbito da Assembleia Municipal porque era do interesse de todos e, daquele modo, todos estariam representados. _____

---O Presidente da Assembleia solicitou aos membros que se inscrevessem caso pretendessem intervir no período antes da Ordem do Dia. Passou a palavra ao Membro Rui Horta. _____

---O Membro Rui Horta mencionou que enquanto Múncipes ao circularem pelo Concelho, por vezes encontravam algumas coisas que gostariam de referir ali, contudo devido ao espaçamento que as Assembleias Municipais tinham, umas acabavam por se regularizar, outras iam-se regularizando, de forma a que se iam, mais ou menos, resolvendo. _____

---Também, não lhes competindo ser fiscais do que quer que fosse, considerava oportuno estar ali na presença do Presidente da Câmara, do Vereador responsável pela Educação e do Presidente da Escola embora noutra qualidade. Há alguns anos, ele como quase todos os presentes, tinham estado no “*batismo*” ou “*rebatismo*”, na inauguração da Escola Dr. Jorge Correia. Tinha sido uma cerimónia emocionada e pensava que o Dr. Jorge Correia e família, tinham ficado muito emocionados e entusiasmados com aquela distinção com a qual ele concordava. O que não concordava e não considerava bom nem bonito para a Escola, e sobretudo para a família era o facto de há mais de um ano estarem arrancadas da parede as letras do nome. Estava convicto que todos concordavam e parecia-lhe que, mesmo sendo uma época de crise, seria já o momento para mandarem fazer novas letras para ali as colocarem,

pois não lhe parecia bonito. _____

----O Presidente da Assembleia referiu que estava absolutamente de acordo, mas enquanto Presidente da Escola, podia informar que já por três vezes tinham colocado letras novas, contudo eram sempre roubadas. Estavam pois, a ponderar a hipótese de pintar as letras. Era verdade, que há cerca de oito meses, que o nome estava sem letras, altura que tinham sido roubadas pela última vez. Considerava que as letras pintadas não ficariam tão bonitas, porém era a melhor solução. _____

----O Presidente da Assembleia passou a palavra ao Membro José Manuel do Carmo. _____

----O Membro José Manuel do Carmo disse que a quatro de dezembro do ano de dois mil e sete tinha sido apresentada em Tavira, a Comunidade de Inserção Socioprofissional de Jovens Mulheres tendo, nesse mesmo dia, sido lançada a primeira pedra daquelas instalações que se vieram a concretizar durante o ano de dois mil e oito, não sabendo se a obra ainda tinha continuado no ano de dois mil e nove. _____

----Pensava que aquela obra tinha sido concluída no final do ano de dois mil e oito mas no Centro de Apoio da Comunidade de Inserção Socioprofissional, na Rua Maria Aboim, supunha que se chamava assim, nada tinha acontecido naquele período de tempo. A obra estava lá, a casa estava lá e a instituição que a tinha recebido tendo por missão instalar e fazer funcionar o Centro de Apoio à Comunidade de Inserção Socioprofissional de Jovens Mulheres, não o tinha feito e, no entanto, conforme diziam as notícias da altura, consideravam-na uma obra de elevada urgência, para o acolhimento de jovens mulheres vítimas de violência doméstica e mães adolescentes. Pensava tratar-se de um equipamento extremamente importante, um equipamento para o qual se tinha gasto, supunha que cerca de um milhão, um milhão e meio de euros, pelo menos de acordo com o que tinha sido inicialmente apresentado pois tinham consciência que havia sempre mais investimento posterior. Assim, todo aquele equipamento, face às situações num País com carências, num País que tinha necessidade de efetuar investimentos em obra social, criava uma situação extremamente lamentável e, tanto quanto sabiam ou tinham procurado saber, não havia qualquer vislumbre para a sua abertura. _____

----No plano do ano de dois mil e dez, da Fundação da Juventude, depois de várias démarches, tinha constituído a Comunidade de Inserção Maria Clara de Tavira para efetuar a gestão daquele equipamento que, até ao final do corrente ano, estaria em funcionamento. O plano anual da Associação continha um conjunto de itens que correspondiam à dinâmica que pretendiam desenvolver. Porém, o ano estava a chegar ao fim, aquele que seria o primeiro ano

de funcionamento da Comunidade de Inserção da Cidade de Tavira, e tinha-se esgotado sem que o seu plano de atividades tivesse sido cumprido. _____

----Acrescentou que admitiam, desde logo, que a informação que dispunham estivesse desatualizada, embora tivessem tentado atualizá-la, contudo queriam efetuar ali a denúncia daquela situação, alertando os membros e sobretudo a Câmara Municipal, por a obra ter sido lançada, tendo ele naquele mesmo dia consultado o Boletim Municipal da época aonde se via o Presidente da Câmara anterior, todo satisfeito, a lançar a primeira pedra. Considerava triste verificar que, não obstante o empenhamento da Câmara Municipal, fosse quem fosse o seu Presidente, e tendo sido investida uma verba numa obra social, que se podia dizer ser de primeira necessidade para o País e, quando o País investia uma quantidade de dinheiro daquela grandeza, era triste verificar que as coisas não funcionavam, não estavam em funcionamento e que o controlo social não funcionava por não serem pedidas responsabilidades. Era pois lamentável, e sem quererem estar a culpar quem quer que fosse, o BE – Bloco de Esquerda, queria deixar ali a denúncia daquela situação e simultaneamente pedir, solicitar, que a Câmara Municipal, sendo o poder executivo e por isso quem o poderia fazer, que intervisse no sentido de que aquele equipamento fosse finalmente disponibilizado a quem dele necessitava e onde tão elevada verba dos cidadãos de Tavira tinha sido investida. _____

----O Presidente da Assembleia indagou se o Presidente da Câmara pretendia prestar alguma informação sobre o assunto. _____

----O Presidente da Câmara disse que pretendia informar o Membro José Manuel do Carmo que aquela era também preocupação sua desde que assumira funções. _____

----A obra tinha dono, não sendo, portando, uma obra da Câmara. Era da Fundação da Juventude cuja sede se localizava no Porto. Ele conhecia bem a Dra. Maria Geraldês, Presidente do Conselho de Administração, com quem já tinha reunido em Lisboa e enquanto funcionário da Segurança Social, também tinha reunido com ela várias vezes, pois a Fundação da Juventude também trabalhava na área social, no Algarve. _____

----A Câmara Municipal de Tavira tinha investido naquele equipamento, que muito contentamento tinha causado como o Membro José Manuel tinha referido, entre setecentos e oitocentos mil euros, porque a iniciativa privada gostava de executar algumas coisas, contudo pedia às Câmaras que lhes cedessem o terreno, o espaço, o projeto e, naquele caso concreto, uma verba bastante elevada, muito maior do que a que era habitual ceder, ou sejam vinte por cento. Para aquela obra, a Câmara tinha cedido uma avultada verba, cuja informação poderia

facultar ao BE e restantes bancadas mostrando o quanto tinha sido cedido, dado, pago pela Câmara Municipal para que aquela obra pudesse ter aquela configuração. _____

----No ano de dois mil e dez, ele próprio e o representante da Fundação no Algarve, pois como certamente era do conhecimento dos membros, a obra tinha sido apadrinhada pelo Dr. Júlio Machado Vaz e, tendo aquela casa sido construída enquanto ele próprio era Diretor da Segurança Social, podia confidenciar que o Diretor Jorge Botelho tinha, na altura, um acordo para que a casa começasse a funcionar como Comunidade de Inserção de Mulheres, a quem iria dar alguns milhares de euros por mês. O Conselho de Administração e o Dr. Júlio Machado Vaz tinham considerado uma verba muito baixa, razão pela qual não tinham celebrado qualquer acordo, porque queriam mais verba. Presentemente caberia ao novo Governo tratar daquele assunto. _____

----Para que constasse, informava que se tinha deslocado a Lisboa para, entre outras coisas, reunir com a Dra. Maria Geraldês com quem tinha trocado impressões relativas ao assunto e, o que basicamente faltava, era que a Fundação instalasse a cozinha, pois não tinham entre cinquenta e sessenta mil euros para a adquirir. Por seu lado, tinha feito notar que a Câmara já tinha cedido uma verba, oitocentos mil euros, muito avultada, pelo que, teriam que ser eles a conseguir a verba necessária para a cozinha. Ela tinha referido que alguns investidores do Norte, com capital, costumavam ajudar a Fundação, pelo que, iriam tentar conseguir angariar a verba necessária para a cozinha. Tinha-lhe pedido e, alegando a descaracterização do espaço exterior, para que a Câmara visse a possibilidade de ali efetuar alguns arranjos porque a zona ainda se encontrava em terra batida. _____

----Tratava-se de uma obra que iria mostrar na sua informação, na Rua Maria Aboim, com a elaboração de um passeio, com a colocação de gravilha e a criação de lugares de estacionamento. Era pois, essa obra que tinha resultado da conversação com a Dra. Maria Geraldês. _____

----O Presidente da Câmara acrescentou que não vislumbrava como é que a Fundação da Juventude iria colocar aquele equipamento a funcionar, porém eles tinham obrigações para com a Câmara, para com o Estado. Assim, acreditava que muito brevemente, embora não vislumbrasse como, que nos primeiros meses do ano próximo aquele assunto se iria resolver. Para colocar o equipamento a funcionar, faltava o mobiliário de cozinha e um acordo com a Segurança Social, que iria verificar se na altura em que adquirissem a cozinha, já o teriam conseguido, porque se anteriormente não era fácil, naquele momento ainda mais difícil era,

contudo ali estariam para verificar. Afirmou que os membros poderiam estar certos que ele se colocaria ao lado da Dra. Maria Geraldês a fim de conseguirem com a Segurança Social o que fosse possível para colocarem aquela comunidade a funcionar, pois tratava-se de uma instalação que fazia falta não apenas a Tavira mas a todo o Algarve. _____

----Continuou dizendo que, como os membros sabiam aquela instalação não era uma instituição local, pois as mulheres a integra-la seriam enviadas pela Proteção de Menores, Tribunal ou Segurança Social. Ninguém poderia enviar quem quer que fosse para lá por se tratar de uma Instituição de carácter verdadeiramente regional, como o eram as Unidades de Cuidados Continuados tendo, por isso, uma gestão centralizada das vagas. _____

----Assim, a preocupação do Membro José Manuel do Carmo era também a sua, porque passava pelo local muitas vezes e constatava que o edifício se estava a degradar, que o investimento efetuado pelo Município, que tinha sido grande, maior que o normal, acrescido do que já lá tinha sido feito de modo a irem ao encontro das pretensões do Conselho de Administração da Fundação, a estrada, a reabilitação da zona envolvente e, contudo, não verificava o equipamento a funcionar, o que considerava lamentável. Todavia era aquele o ponto de situação. _____

----Concluiu dizendo que tinha anotado a preocupação e que iria voltar a falar com a Dra. Maria Geraldês. Congratulou o Membro José Manuel do Carmo por ter levantado a questão embora confessasse que não sabia como o assunto se iria resolver, pela Fundação, porque até àquele momento o espaço pertencia-lhe pois não tinham tido qualquer iniciativa no sentido de o entregar à Câmara, à Segurança Social ou a qualquer outra Instituição de Solidariedade, para que o pudessem transformar num qualquer outro equipamento. Não conhecia nenhuma iniciativa daquele tipo por parte da Fundação, contudo assumia o compromisso de voltar a falar com a Dra. Maria Geraldês a fim de verificar qual era o ponto de situação, mais atualizado, sobre aquela matéria. _____

----O Membro José Manuel do Carmo expressou que aquela opinião também era a sua. Era evidente que considerava que o Presidente também estava empenhado naquela questão, até pela sua formação profissional, não tinha dúvidas quanto a isso e, portanto aquela não era a dúvida do BE. _____

----A Membro Muriel Dias disse que pensava, como o Presidente tinha esclarecido, e na sua qualidade Membro da CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens que reuniam na Fundação, estando por conseguinte cientes que efetivamente faltava a cozinha. Assim, tinham

vindo a fazer apelos em hotéis e, se algum dos membros daquela Assembleia tivesse conhecimento de alguém, um hotel, um restaurante, que estivessem a remodelar a cozinha, porque o que faltava era apenas a cozinha e o acordo com a Segurança Social para a Instituição poder abrir. Tudo o resto estava feito, existindo inclusivamente camas para bebés, e estava lindíssimo, sendo realmente lamentável que não estivesse a funcionar. _____

----Terminou dizendo, que pensava que aquela era uma preocupação de muitos membros de Tavira. _____

----A Membro Elisabete Rocha sugeriu que se dirigissem à Direção Regional de Educação uma vez que haviam muitas escolas que estavam a ser remodeladas passando a ter cozinhas integralmente novas. Sabia que até tinham tido alguma dificuldade em recolocar esses equipamentos tendo a maior parte deles sido cedidos a Instituições. _____

----Concluiu dizendo que desconhecia aquele caso em Tavira, porque provavelmente já podiam ter conseguido uma cozinha quase inteira para aquela Instituição. _____

----O Presidente da Assembleia passou a palavra ao Membro Filipe Lopes. _____

----O Membro Filipe Lopes referiu que apenas gostaria de formular uma pergunta à Câmara Municipal referente ao que se estava a passar com a rotunda da Vela ao Vento. Indagava se haveria algum problema relativo à água da rotunda pois já havia pelo menos um mês que estava sem água. _____

----Continuou referindo que aproveitava para mencionar uma questão relacionada com o trânsito e embora não o considerasse um problema, gostaria de saber se a solução atual encontrada para a Rua Fausto Cansado seria para manter ou se iria sofrer algum tipo de alteração. _____

----O Presidente da Câmara disse que relativamente à rotunda da Vela ao Vento, a questão estava relacionada com uma poupança de cerca de três mil euros. Basicamente era aquela a questão porque a referida rotunda, cuja obra tinha custado cerca de trezentos mil euros, perdia água tendo que ser injetada diariamente para manter o nível freático o que custava três mil euros por mês. Tratava-se de uma obra que não tinha sido muito bem executada, pelo que, presentemente para resolverem o problema tinham decidido vazar porque tinham que fazer contenção de gastos. Aceitavam propostas quanto à solução do problema da rotunda. _____

----Continuou informando que estavam a avaliar, mas água certamente não iria ter, devido ao elevado custo para manter a água naquele local. Considerava lamentável que não tivesse sido executada com um circuito fechado, pelo que, além de perder água estava muito suja tendo

que ser limpa, razão acrescida para que tivesse sido vazada. _____

----Tinham resolvido não encher até decidirem o que iriam fazer relativamente a uma obra cujo custo tinha sido de trezentos mil euros e que não funcionava. _____

----Em relação à placa da Rua Fausto Cansado, o Presidente da Câmara informou que a mesma tinha sido colocada a título experimental pois, como era do conhecimento dos membros, aquele entroncamento era *“contra natura”*. Tinha sido executado pela anterior gestão, com base num determinado pressuposto que era o de dar prioridade aos carros que vinham da Rua da Atalaia. Tinham verificado que o número de acidentes era altíssimo tendo, por isso, pensado em várias soluções, tais como a colocação de semáforos, dar ou tirar a prioridade de uma ou de outra rua, contudo aquela tinha sido a solução que lhes parecera mais correta por seguir na fluidez do trânsito e evitar um gasto de vinte mil euros em semáforos. _____

----Tinham efetuado uma derivação para a obrigatoriedade de virar à direita evitando assim os atravessamentos que eram o que verdadeiramente originava os acidentes. Os condutores já entravam ali com muitas hesitações o que provocava vários acidentes. _____

----No dia vinte seguinte, a solução que estava a ser testada iria ser apreciada pelos membros da Comissão Municipal de Trânsito que emitiriam parecer. Tinham resolvido testar e até ao momento tinham registado que a fluidez do trânsito tinha aumentado verificando-se filas menores da parte da manhã, para quem viesse da Escola Dom Manuel, pois os condutores já se tinham apercebido que tinham que virar à direita. Assim, quem quisesse ir para a parte norte da cidade teria que virar na Rua Luís de Camões. No dia vinte seguinte iriam verificar se a Comissão de Trânsito validava aquela solução, cuja ideia seria para manter, pelo menos, até ser encontrada melhor solução. _____

----O Membro José Manuel do Carmo pedindo desculpas, disse que era para ter introduzido o assunto quando da sua intervenção mas tendo-se esquecido, queria agora dizer que tinha uma preocupação que julgava comum a todos os membros daquela Assembleia, do Executivo e de todos os cidadãos de Tavira. _____

----No momento presente, ao contrário dos Centros de Saúde de Vila Real de Santo António, de Olhão e de Castro Marim, o Centro de Saúde de Tavira não conseguia dar resposta às solicitações de médico de família para um contingente que rondava os três mil doentes. Era a uma situação totalmente atípica relativamente aos outros Centros de Saúde limítrofes e causava uma preocupação importante, pelo que, se tornava necessário pressionar a Direção Regional de Saúde no sentido de resolver aquela situação. _____

---O número de utentes sem médico de família agrava-se com a possibilidade de dentro de algum tempo existir um acréscimo de mais mil e quinhentos resultantes de um conjunto de reformas, em particular da Diretora do Centro de Saúde que ao ser substituída por outro médico, implicaria, por mecanismos que ele próprio não compreendia bem, um aumento que poderia vir a ser de mil e quinhentos utentes, fazendo com que Tavira tivesse um número incrível, excecional, extremamente anormal de doentes sem médico de família, tanto mais que, como tinha acabado de dizer, era uma questão pratica ou completamente resolvida nos Concelhos limítrofes. _____

---Para terminar, solicitava ao Executivo que, na medida do possível, demonstrasse aquela preocupação junto dos Órgãos que tutelavam aquele serviço para que a situação pudesse vir a ser resolvida. Sabiam que, obviamente, não o poderia ser a curto prazo, contudo que viesse a ser resolvida e que fossem tomadas medidas, essas a curto prazo, com vista à resolução daquela situação. _____

---O Membro Vítor Martins referiu que no seguimento da intervenção do Membro Filipe Lopes relativamente à rotunda da Vela, pensava que já tinham passado mais de cinco anos que a obra estava concluída, portanto, a solução na sua perspetiva, passaria por uma alteração, pois estava mais que provado que se tratava de uma obra mal conseguida, mal executada, tanto mais que perdia água. Na sua opinião a solução passaria por uma completa alteração, talvez lançar um concurso de ideias, pois a rotunda marcava a entrada da cidade, sendo portanto, o cartão de visita, por isso considerava que devia ser transformada em algo mais agradável do que o que lá se encontrava. _____

---O Membro Rui Horta disse que o Membro Vítor Martins lhe tinha tirado as palavras. Tinha levado muito a sério o desafio do Presidente no sentido de contribuírem com ideias. Assim, deveria ser demolida por ser feia, mal concebida, já tinha sido reparada umas dez ou vinte vezes e portanto, tecnicamente não era reparável, caso contrário já o teria sido. Tinha boas características para a criação de sapos e outros animais, para criar lama, não era limpa por não ser viável, acumulava pó, era feia de conceção e muito dispendiosa para manter. Assim, no dia em que o Presidente quisesse apresentar naquela Assembleia uma alteração para a rotunda, não sabia se os seus colegas concordavam com ele, contudo pensava que seria de demolir e, quanto mais não fosse, serem lá plantadas algumas árvores, não flores pequenas que também eram um transtorno, mas umas árvores como oliveiras que não eram dispendiosas e certamente ficariam todos muito melhor vistos. Poderiam até deixar o barco à vela pois

enquadrava-se, mas quanto ao resto, toda aquela pedra, por ele seria de arrancar. _____

----O Presidente da Assembleia perguntou ao Presidente da Câmara se pretendia referir algum aspeto. _____

----O Presidente da Câmara disse que registava que aqueles que tinham sido, ainda há dois anos, grandes admiradores da obra, pelo menos não se tinham manifestado e como dizia o ditado *“quem cala consente”*, apresentavam soluções de facto radicais. Constatava que não havia nada como mudar o registo democrático e o regime político da Câmara para as pessoas abrirem os olhos, o que considerava impecável. _____

----A Membro Isabel Santos disse caso a rotunda fosse demolida, bem poderiam contar com a elevada indemnização que teriam que pagar à autora do projeto. _____

----O Presidente da Câmara quis apenas chamar à atenção para uma questão que considerava importante. Tinham estabelecido negociações com as E.P. - Estradas de Portugal para a reabilitação da E.N. - Estrada Nacional 125 de onde resultara um grave problema, pois não se entendiam no que respeitava à variante da Luz de Tavira. Não se entendiam porque as E.P. pretendiam que a estrada fosse construída num local onde eles calculavam que não caberia. Assim, estavam a aguardar a marcação de uma reunião no local e se a estrada não coubesse, não seria efetuada a variante da Luz, pelo menos, enquanto as E.P. não encontrassem uma outra solução. Era contra as portagens e esta era uma forma de todos saberem que sendo a favor da reabilitação da E.N. 125, não o era a todo o custo. _____

----Continuou dizendo que as E.P. estavam a elaborar um estudo, uma avaliação da E.N. 125. Em Tavira existiam treze rotundas, entre as quais a rotunda da Vela, pelo que, tinham grandes expectativas que por altura da reabilitação as E.P. considerassem aquela rotunda como não estando de acordo com as normas. O que era certo era que a Câmara não iria investir qualquer cêntimo sem conhecer a opinião das E.P., o que era evidente, porque também tinham outras rotundas para reabilitar. Como os membros sabiam, tinham a rotunda na Quinta das Salinas, para a qual já existia um projeto, queriam executar obra, mas estavam a aguardar que as E.P. fizessem o que lhes competia, que seria reparar a rotunda e colocar iluminação por esta estar sob sua jurisdição. A Câmara já a tinha identificado no *“Estrada Segura”* como sendo um ponto de elevado risco de acidentes, mas para fazer obra necessitavam que as E.P. dissessem que não iriam lá intervir e que o traçado atual seria o traçado definitivo pois não iriam correr o risco de suportar as despesas de alindamento da rotunda e depois as E. P. decidirem que a configuração da mesma não deveria ser aquela mas outra qualquer. O Presidente da Câmara, referiu que

tinham reunido com as E. P. havia cerca de dez dias, uma semana, e presentemente estavam à espera, na volta do correio, que informassem como a rotunda iria ficar. _____

----Para concluir, disse que tinham aqueles dois pontos sobre as rotundas na cidade, por isso, esperavam que o bom senso imperasse pois parecia que presentemente tinha sido autorizada a reabilitação da E.N. 125. Esperavam ter algum poder reivindicativo para tratarem daquelas questões onde iriam verificar se conseguiriam enquadrar também a rotunda da Vela. _____

----O Presidente da Assembleia cedeu a palavra ao Membro Vítor Martins. _____

----O Membro Vítor Martins referindo-se ao facto de toda a obra quando surgia, houvesse quem gostasse ou não, estava em discussão pública e muitas vezes, a maioria das pessoas alheava-se dessa discussão sendo por isso também da responsabilidade dos cidadãos. Queria pois, fazer um apelo à cidadania ativa, tema atualmente bastante falado, e que naquele aspeto poderia funcionar, pois os projetos costumavam estar em discussão pública por um determinado período de tempo e era essa a altura em que deveriam mostrar o seu agrado ou desagrado. _____

----O Presidente da Assembleia perguntou se haviam mais intervenções antes da Ordem do Dia e passou a palavra ao Membro Rui Horta. _____

----O Membro Rui Horta referindo-se à intervenção do Presidente da Câmara, disse que a questão da rotunda da Vela não tinha nada a ver com democracia ou falta dela, falta de expressão. Aquela rotunda só tendo começado a meter, corrigia, a perder água recentemente, porque meter sempre tinha metido, já naquela altura ele não gostava da obra pois considerava-a feia desde que tinha sido concebida. _____

----O Presidente da Assembleia referiu que a rotunda não era feia apenas por perder água. ____

----O Membro Rui Horta acrescentou que o facto era que atualmente é que perdia água que teria certamente a ver com alguma rotura que teria ocorrido. _____

----O Presidente da Câmara informou que a rotunda anteriormente já perdia água mas os membros não tinham conhecimento, enquanto que presentemente eram informados, porque a rotunda perdia água desde o início. _____

----O Presidente da Assembleia passou a palavra ao Membro Mário Ruas. _____

----O Membro Mário Ruas mencionou que queria assinalar que o Presidente da Assembleia tinha solicitado uma autorização para constituir um grupo de estudo do mapa autárquico, relativamente ao qual tinha votado contra. O seu sentido de voto ocorrera porque por princípio votava contra qualquer grupo de estudo, todavia não se lembrava de ouvir o Presidente validar

um outro grupo de estudo para o que deveria ser feito com a rotunda da Vela. O que queria dizer, como aliás o Presidente da Câmara já tinha dito, era que a rotunda iria ser tratada quando da renovação da E.N. 125, iria ser tratada quando houvesse verba disponível, ou seja, não iria para lado algum como era evidente, portanto, o grupo de estudo teria o mesmo resultado que o outro. Era aquela a razão pela qual também tinha votado contra, pelo que, deixava aquela pequena declaração de voto. _____

---O Membro José Alberto Correia referiu-se à questão rodoviária porque a questão da rotunda não passava apenas pela questão estética, havendo assuntos muito mais importantes sobre os quais deveriam recair as atenções e acutilância objetiva para tentarem resolver algumas situações fáceis e outras que não dependiam de si próprios e pressionar quem pudesse realmente resolvê-las. _____

---Tinha reparado na inexistência de um simples sinal no cruzamento onde tinha falecido o polícia que viajava de moto. Ao seguir-se a rotunda da Vela em direção à ponte nova, e desconhecendo o sinal em termos de código de estrada, quem circulava pela via principal naquela direção encontrava a aproximação de um cruzamento à esquerda e não de ambos os lados. Não queria dizer que o infeliz concidadão não passasse diariamente por aquele local e, por conseguinte, não soubesse que ali existia um cruzamento à direita, mas significava que tinha ocorrido uma transformação no eixo viário, tida por benesse e vantagem para quem dele usufruía e por ali passasse, mas tinha levantado outro problema a montante que não tinha sido acautelado. Na sua perspetiva, essa pequena situação poderia ser importante na medida em que, como era do conhecimento geral, iria haver mais trânsito na E.N. 125 e no Concelho. _____

---Também porque se aproximava a época das chuvas intensas, fazia ali voz de uma preocupação do seu Presidente da Junta de Freguesia da Luz de Tavira e que se referia à passagem da E.N. 125, que chovendo um pouco, já se tornava intransitável para os peões. Sabia que a Câmara Municipal tinha vindo a fazer o possível para resolver aquela situação, mas tinham que continuar a pressionar para que o assunto não fosse esquecido e para que não prejudicasse as pessoas que ali viviam. _____

---O Presidente da Assembleia indagou se haveriam mais intervenções, o que, não se verificando, referiu que antes de entrarem na Ordem de Trabalhos, gostaria de abordar dois aspetos. _____

---O primeiro aspeto era para referir que há alguns dias atrás tinha decorrido uma reunião do Conselho Municipal de Segurança e outra do Conselho Municipal de Educação. Ambas tinham

corrido muito bem. _____

----No Conselho Municipal de Segurança tinha sido efetuada uma análise da segurança no Concelho de Tavira que, na prática, não estava a correr mal, de acordo com o referido pelas forças de segurança. Tinham ocorrido alguns assaltos, situação a que Tavira não era alheia, mas não representavam nada de alarmante. _____

----No Conselho Municipal de Educação tinha estado presente, entre outros, o Diretor Regional Adjunto do novo Diretor Geral, que tinha ouvido atentamente tudo o que tinha sido dito relativamente à educação, sobre o que tinha tomado a devida nota. Para finalizar a sua intervenção, lembrou que no próximo ano os mega-agrupamentos estariam novamente em ordem do dia, portanto, como essa era uma situação que já muito tinha sido debatida naquela Assembleia, tendo já sido objeto de uma quase manifestação, queria dizer que de acordo com as informações que tinham recebido no Conselho Municipal de Educação, era uma situação que se avizinhava. _____

----O Presidente da Assembleia disse ainda que, antes de passarem à Ordem de Trabalhos, iria colocar à votação a ata número cinco do mês de setembro. A ata já tinha sido previamente distribuída e referia-se à Sessão efetuada em vinte e seis de setembro passado. _____

----A ata foi aprovada por maioria de vinte e seis votos a favor e três abstenções. _____

----Passando á Ordem de Trabalho que, como os membros sabiam, tinha sete pontos, iriam começar pela apreciação da informação do Presidente da Câmara a quem passava a palavra. ____

----O Presidente da Câmara indicou que iria apresentar uma resenha, obviamente sumária, referente à atividade da Câmara Municipal desde a última Assembleia Municipal. Tinha sido vasta e constava na documentação que os membros possuíam, nas primeiras quatro ou cinco páginas, onde se encontravam também os concursos efetuados. Assim, o que apresentava era um pequeno resumo. _____

----O primeiro diapositivo referia-se ao stand da Câmara que tinha uma particularidade que considerava importante mencionar. O stand já estava adjudicado quando tinham tomado posse, tendo sido adjudicado em agosto do ano de dois mil e nove, a uma empresa conhecida e que tinha trabalhado muitíssimo bem, não sendo aquela a questão. Tinham querido honrar a palavra do Município e por isso não tinham anulado coisa alguma, todavia informava que o preço tinha sido de vinte e nove mil euros, que já tinham sido pagos. Tratava-se de um stand com a configuração que apresentava no diapositivo, permanente, que iria ficar colocado no Parque de Feiras e Exposições. Tinham falado durante algum tempo com a empresa, porém a

partir de certa altura tinham ficado sem “cara” de não cumprir a ideia e a encomenda como tinha sido efetuada. Assim, tinham sido vinte e nove mil euros realizados porque já se tinham passado dois anos desde a adjudicação e tinham sido liquidados de uma só vez. Por isso, o stand iria permanecer naquele local e ficava lá muitíssimo bem. _____

----Seguidamente mostrou o “*Movimenta-te*” que se tratava de uma parceria em rede, entre cinco Municípios do Algarve, o Algarve Central, e esperava que existissem mais “*Movimenta-te*” de modo a poderem integrar também outras companhias, outros artistas, alguns locais, e obviamente, uma programação cultural em rede que pudesse ter qualidade. Felizmente que no Algarve, e também em Tavira, haviam variadíssimos artistas que podiam, muitíssimo bem, fazer uma programação de qualidade desde que lhes fossem dados os meios e os motivos para tal. _

----Referiu os passeios temáticos que se tinham realizado. _____

----Mostrou o cartaz de uma exposição da Caixa Geral de Depósitos, “*Zona Letal, Espaço Vital*”.

----No diapositivo seguinte podia ver-se uma das peças da referida exposição, que se tratava de uma casa. _____

----O artista Vítor Correia e a Armação do Artista numa encenação que pensava ter sido a última “*Tomo-te o pulso entre as minhas mãos*”. Mencionou que não tinha tido a oportunidade de ver, mas de acordo com as opiniões que lhe tinham expressado, tinha sido muito interessante. _____

----Os diapositivos seguintes continham imagens de exposições e workshops. _____

----Referiu uma tertúlia que tinha acontecido naquele espaço da Biblioteca. _____

----Uma atividade para jovens. _____

----O décimo terceiro diapositivo referia-se ao Dia Internacional dos Voluntários que tinha sido um evento importante ocorrido no dia cinco de dezembro e onde tinham estado presentes várias pessoas. Sobretudo, tinha possibilitado um momento de reflexão importante, considerando os atuais tempos, sobre o papel do voluntário e os desafios do voluntariado. Como sabiam, Tavira tinha um grupo importante de voluntários composto por mais de cem pessoas, assim, a única questão a tratar ao nível da rede social seria dar-lhes uma orientação de acordo com um conjunto de prioridades. Algumas das prioridades eram o combate à dependência e o envelhecimento. Os voluntários já trabalhavam nas escolas onde ajudavam. Tratava-se de gente muito válida cujo único desejo era o motivo. Tinham tido casa cheia e sido um debate que tinha decorrido durante todo o dia, onde ele próprio tinha feito a abertura e a Vereadora Ana Paula o encerramento. Como resultado, tinham efetuado uma parceria com os Bancos de Voluntariado de Loulé e Vila Real de Santo António que tinham identificado como

tendo boas práticas e que de alguma forma poderiam partilhar com Tavira. Todos tinham dado aquele tempo por muito bem empregue. _____

----O Presidente da Câmara referiu mais uma exposição. _____

----O Dia do Animal. _____

----Uma peça de teatro da ACTA – A Companhia de Teatro do Algarve, exibida no cinema. _____

----O décimo sétimo diapositivo mostrava o concerto pela Orquestra do Algarve realizado na Igreja do Carmo, o que já era uma normalidade. _____

----Seguiu-se a Academia de Música com mais um concerto, sempre lotado, o que era muito interessante. _____

----Continuou a apresentação com o OuTonalidades realizado na Casa do Povo de Santo Estêvão. Mais uma vez a Câmara tinha apoiado, de modo a poder integrar um ciclo de concertos que se denominavam OuTonalidades e que não eram, como sabiam, uma criação de Tavira pois constituía uma rota de concertos em várias terras e que agrupados se chamavam OuTonalidades. Estes concertos realizavam-se todos os anos na Casa do Povo de Santo Estêvão. Para além de serem um momento de partilha interessante eram também um momento de convívio engraçado, considerava que tinham condições para continuar já tendo ali atuado várias bandas, artistas locais e alguns consagrados. _____

----Mostrou imagens do Dia de São Martinho, com castanhas para os miúdos que se tinham deslocado à baixa da cidade. _____

----O diapositivo seguinte referia-se à inauguração da Subestação de Rede Elétrica de Cachopo onde tinha estado presente o Secretário de Estado da Energia. _____

----No dia onze de novembro tinha-se realizado a homenagem aos mortos, o Dia do Armistício, cujos tiros de salva tinham assustado as crianças que festejavam no jardim o Dia de São Martinho. _____

----Depois, a primeira sessão que se tinha realizado no Salão Nobre sobre empreendedorismo. Nesse dia, tinham assinado um protocolo com o BCP – Millennium sobre microcrédito. Protocolo que também já tinham celebrado com o BES – Banco Espírito Santo. _____

----No Dia da Restauração realizou-se a última sessão do hastear da bandeira. _____

----Para terminar a apresentação dos eventos realizados, o Presidente da Câmara, mostrou imagens do festival de bandas civis. Tratava-se do vigésimo sétimo Festival de Bandas Civis que, apesar das dificuldades, tinham continuado a realizar e tinha tido muito público. _____

----Passando a matéria de urbanismo e obras, o primeiro diapositivo referia-se à inauguração,

realizada naquele mesmo dia, do polivalente da escola de Santa Luzia que evitaria a saída das crianças para comerem e praticarem atividades desportivas, o que anteriormente tinham que fazer deslocando-se a outra escola. Porém, tinham ainda que tratar das escolas de Cabanas e Santo Estêvão, sendo Cabanas a próxima pois era a mais problemática. _____

----Seguidamente mostrou a obra finalizada na Rua Fausto Cansado. _____

----O terceiro diapositivo também se referia a uma obra concluída. Tratava-se da passagem de nível da Porta Nova onde faltava a semaforização que finalmente a REFER – Rede Ferroviária Nacional se tinha disposto a colocar, permitindo assim, terminar a obra. _____

----No seguinte diapositivo constava mais uma obra terminada. Tratava-se da rotunda no entroncamento da Rua Francisco Sá Carneiro com a Rua Luís de Camões e que lhe parecia ter ficado bastante melhor. _____

----A curva de Cachopo já se encontrava acabada. Como os membros sabiam, aquela curva tinha um problema muito grave, pois estava ladeada de um muro muito pesado que tinha partido a estrada. Agora tinha sido reparada e pensava que tinha uma boa estrutura com uns pontões em madeira ficando muito bem integrada até na própria aldeia. _____

----A imagem seguinte referia-se à impermeabilização do Centro Coordenador de Transportes. Presentemente já não chovia dentro como anteriormente. Tinham que ir efetuando alguma manutenção aos espaços porque com o uso e os anos começavam a denotar alguns problemas.

----A limpeza da Ribeira da Asseca, desde o Pego do Inferno até à zona baixa, tinha permitido de alguma forma desbastar bastante e desobstruir os canais que possuíam já muita vegetação. ____

----O oitavo diapositivo continha imagem do Centro Escolar da Horta do Carmo, cuja obra estava a decorrer a bom ritmo, estando até avançada em relação ao cronograma. Todavia, esperavam não vir a ter problemas pois estavam a construir aquela escola com verba praticamente total da Câmara uma vez que os reembolsos do Estado não estavam a chegar com o tempo e quantidade suficientes para aquele ritmo. Era algo sobre o que teria que conversar com a CCDR – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional mas já tinham efetuado uma reclamação sobre aquela matéria. Quanto à obra, já estavam a ser colocados os materiais exteriores e estando avançada em relação ao cronograma iriam ver se não surgiam problemas financeiros pois, como os membros sabiam, aquela obra estava financiada em um milhão, trezentos e oitenta mil euros e custava dois milhões e quatrocentos mil euros acrescidos de IVA, o que representava cerca de três milhões, e ainda tinham que adquirir o equipamento à parte. Isto queria dizer que a Câmara teria que conseguir para além do

financiamento que já tinha, cerca de um milhão e trezentos mil euros extra para que a escola pudesse estar a funcionar a tempo e horas. Assim, se o Estado não devolvesse as participações com a celeridade necessária, arriscavam-se a ter um problema de liquidez para pagar os autos de medição. Essa era a questão que os estava a preocupar muitíssimo. ____

----Seguidamente mostrou as reparações no Centro de Dia de Santa Luzia, na Associação Âncora. Tinham sido lá efetuadas algumas reparações por conta da Câmara, até porque se tratava de um espaço que lhe pertencia. Era uma obra, financiada pelo ICPESCAS – Iniciativa Comunitária das Pescas, com Fundos Comunitários e, cujo sucedâneo era o PROMAR – Programa Operacional das Pescas e a Câmara Municipal. As instalações tinham sido cedidas, por acordo, à Instituição Âncora e a Câmara fazia alguma manutenção do espaço. _____

----No décimo diapositivo eram visíveis os ossários do cemitério onde numa ala poente estavam a ser construídos um conjunto de ossários, entre duzentos e trezentos, que permitiam criar algum espaço. Já estavam a ser construídos e o custo da obra era de cerca de noventa mil euros. _____

----A Biblioteca onde se encontravam, como era do conhecimento de todos, era uma obra nova, simpática e das que tinha maior fluxo de pessoas, sendo uma das casas com mais vida do Município de Tavira pois era visitada por muitos. Contudo, desde praticamente os primeiros dias, tinha começado a entrar água, esse era um facto, pois tinha problemas de estrutura, tendo a solução passado por manter a Biblioteca com a aparência de que nada estava a ser feito, mas procedendo à reparação da origem dos problemas, cuja obra se via no exterior porque estava a ser reparada por cima devido ao facto de ter ficado mal executada o que significava um gasto de trinta mil euros para as reparações atuais. _____

----Seguidamente, o Presidente da Câmara mostrou a planta do Parque Verde do Séqua e informou que já se encontrava na plataforma, já haviam concorrentes e o concurso estava a decorrer. _____

----Passando à Igreja das Ondas referiu que o processo estava no Tribunal de Contas que já tinha levantado algumas questões, todavia esperavam obter o visto final ainda no decurso do corrente mês de dezembro para poderem iniciar a obra no mês de janeiro. Essa era a data que previa como possível pois os contratos já estavam assinados, faltando apenas o visto e a consignação da obra que iria custar trezentos e cinquenta mil euros acrescidos de IVA. _____

----Referindo-se ao Heliporto de Cachopo, informou que o processo de concurso já estava lançado e se encontrava em fase de erros e omissões. Tratava-se de um concurso com o valor

de cerca de setecentos mil euros. _____

----Mostrou algumas placas toponímicas. _____

----O décimo sétimo diapositivo continha duas obras, cujos contratos estavam assinados e já deviam estar concluídas, porém a empresa a quem tinham adjudicado a obra no valor de cerca de cinquenta mil euros referentes à pavimentação da Rua Almirante Cândido dos Reis e Rua Dr. Silvestre Falcão, não estava a conseguir que o seu fornecedor de material lhe fornecesse. Assim, tinha tentado intermediar aquela questão para que houvesse algum bom senso, uma vez que a empresa estava disponível para avançar com a obra mas necessitava de quem lhe fornecesse o material, precisando, de algum crédito. Para que os membros soubessem, aquela era a situação das empresas atualmente, pois estavam a funcionar mesmo à justa. A empresa que iria ceder o crédito, o material, dizia que não possuía factoring, por isso estavam a tentar resolver uma vez que os contratos já estavam assinados. _____

----Quanto à eletrificação do Monte do Seixo, sendo algo que já tinha algum tempo estava, naquele momento em procedimento, onde se tinha verificado um conjunto de questões técnicas. _____

----O vigésimo diapositivo referia-se ao cemitério. Tinham recebido uma má notícia relativa às aeróbias. As aeróbias que lá se encontravam tinham a duração de quatro anos e, como era do conhecimento dos membros, o anterior Executivo tinha construído cerca de cento e setenta nichos aeróbios. Os corpos que lá se encontravam já deveriam estar decompostos, contudo devido a um erro de construção, pois não tinham escoamento, os corpos encontravam-se praticamente inteiros, assim o que lhes tinha sido apresentado como resolvido pelo anterior Executivo, verificava-se que não estava. Tinha sido encontrado cimento nas condutas de escoamento, o que significava, verdadeiramente, falta de vistoria, porque quem tinha que vistoriar aquela obra da Câmara, não o tinha feito. Como o cemitério estava apertado, tinham lançado um concurso para mais cento e setenta e sete nichos, cujo local mostrava no diapositivo e seria ao lado dos outros. Naquele mesmo dia tinham tomado conhecimento do valor de lançamento do concurso que já estava na plataforma com carácter de urgência devido à grande ocupação do cemitério de Tavira. _____

----Para concluir, passou ao tema dos protocolos. O Presidente da Câmara, informou que tinham celebrado um protocolo com a Ordem dos Psicólogos e renovado o apoio concedido ao GATO – Grupo de Ajuda aos Toxicodependentes devido à psicóloga a quem tinham pago seis mil euros. _____

----O Presidente da Assembleia indagou se algum dos membros queria intervir sobre a informação do Presidente da Câmara. _____

----O Membro Vítor Martins disse que era recorrente e que já ali tinham falado sobre vários exemplos de obras mal feitas por falta de fiscalização. Considerava que esse assunto deveria ser levado muito a sério porque era necessário fazer alguma coisa para o evitar. Se quem fiscalizava, na realidade não fiscalizava, quem devia não o fazia, era o Município que era prejudicado pois tinha que remendar, muitas vezes partir e refazer, sendo esse um assunto muito sério e preocupante. Não sabia se as obras eram fiscalizadas por empresas contratadas para o efeito, ou se, e perguntava, o acompanhamento era efetuado por parte dos técnicos do Município. _____

----O Presidente da Câmara respondeu que existia acompanhamento por parte dos técnicos do Município e que presentemente o nível de exigência era superior ao anterior. _____

----O Presidente da Assembleia passou ao ponto número dois da Ordem de Trabalhos, a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 277/2011/CM, referente à atualização da Tabela de Taxas, Mapa de Pessoal e Grandes Opções do Plano e Orçamento para o Ano 2012. Acrescentou ainda, que apesar da Câmara ter apresentado apenas uma proposta, iriam efetuar três votações, uma para a Tabela de Taxas, outra para o Mapa de Pessoal e outra para as Grandes Opções do Plano e Orçamento. Iriam ouvir o Presidente da Câmara explicar a proposta no seu conjunto e depois procederiam à votação em separado. _____

----O Presidente da Câmara disse que o documento que apresentavam não era um documento propriamente fácil. Havia um colega seu, Presidente de Câmara, que já o era há bastantes anos, extremamente conhecido em Tavira, que dizia que em tantos anos de mandatos, nunca tinha sido tão difícil ser autarca e, a realidade era mesmo aquela. Em relação a si próprio, era Presidente há dois anos e verificava que se tornava cada vez mais difícil e exigente. _____

----Como os membros se lembravam, no ano de dois mil e nove, quando o atual Executivo teve que apresentar o Orçamento e, tendo sido o anterior de cinquenta e oito milhões e seiscentos mil euros, o primeiro Orçamento que tinham elaborado tinha seguido uma lógica de verificarem quais eram os encargos para colocarem a receita, o que tinha resultado, numa quebra de doze milhões de euros em relação ao anterior, pois tinham passado dos cinquenta e oito milhões para quarenta e seis milhões. _____

----No ano transato tinham efetuado mais um aperto na perspetiva da quebra de receitas que vinha a ocorrer e o Orçamento tinha sido de quarenta e cinco milhões e seiscentos mil euros,

ou seja, tinham tirado um milhão de euros. Sendo certo que qualquer Orçamento tentava prever o maior número de receitas embora a execução nunca fosse cem por cento do esperado, tinham-no feito na perspetiva da receita efetiva. _____

---Assim, o bom negócio era tentarem ter um Orçamento o mais realista possível para que os cabimentos, que eram a possibilidade de contrair despesa, fossem o mais próximo possível da despesa ou da receita efetiva de modo a terem taxas de execução superiores, mas com rubricas muito apertadas, o que queria dizer, que quanto mais apertassem no crivo do Orçamento, na perspetiva da receita, mais próximos da realidade estariam e, quanto mais próximo da realidade estivessem, mais difícil se tornaria o exercício para o Executivo pois não haveria possibilidade de fazer a gestão política das expectativas porque aquela era a medida, a que constava no Orçamento e não havia forma, mesmo que quisessem, de cabimentar outras para agradar. Assim, quanto mais apertado fosse o Orçamento, mais perto da realidade estaria. ____

---O Orçamento que estava a apresentar, era um Orçamento de quarenta e um milhões e oitocentos mil euros, menos dezassete milhões de euros relativamente ao valor de há três anos atrás. Tinham pois, que fazer uma gestão muito apertada porque se tivessem colocado uma taxa de execução previsional, se fosse de setenta por cento era ótimo, pois em qualquer Orçamento setenta por cento de taxa de execução era excelente, bastando para o concluir verificar que o Governo, qualquer que fosse, tinha uma taxa de execução de Fundos Comunitários, Fundo de Coesão, de vinte e três por cento estando o Quadro Comunitário praticamente no fim. _____

---O Executivo atual tinha duas opções, ou fazia um Orçamento a pensar nas eleições e geria o tempo e depois quem ganhasse as eleições, no ano de dois mil e treze, haveria de ter os credores à porta, ou optava, como tinha feito, por efetuar um aperto rigoroso adaptando-se aos tempos atuais, com menos política, obviamente com alguma, que iriam tentar concretizar dentro de um quadro realista dos tempos presentes. _____

---O Presidente da Câmara continuou afirmando que sabiam que verdadeiramente só iriam agradar a quem fosse rigoroso o que queria dizer que potencialmente iriam desagradar a muitas pessoas, todavia era o risco dos dias presentes pois quem tomasse as decisões essencialmente com base em agradar a todos, era melhor mudar de ramo já que quem tivesse que gerir o que quer que fosse, fosse Presidente da Câmara ou Vereador tinha uma tarefa verdadeiramente difícil na conjuntura atual. _____

---Os quarenta e um milhões e oitocentos mil euros faziam com que aquele Orçamento fosse

um Orçamento muito próximo da realidade, que conduzia a uma execução muito apertada e difícil para todos. Era incontornável a necessidade de cortar nas despesas de funcionamento e correntes para manter e até ganhar margem de modo a liquidar as obras realizadas, algumas ainda por pagar, e todas as outras que ainda estivessem por lançar. Era a única forma que o Município dispunha para lançar obras e poder pagá-las, evitando assim os credores que também necessitavam de receber. Gastariam no essencial de modo a libertar verbas para pagar obras, porque como certo, tinham o volume de endividamento, já que tinham herdado uma situação muito complexa naquela matéria e, para quem pensasse que tudo era *“um mar de rosas”* que se desenganasse porque tinham recebido a Câmara com cerca de vinte e quatro milhões de euros de empréstimos a médio e longo prazo e perto de cinco milhões a curto prazo, cujos valores constavam em fotocópia do dia vinte de outubro do ano de dois mil e nove, tirada pelos serviços técnicos da Câmara, sendo certo que a receita rondava os vinte e nove milhões de euros, e calculavam que no corrente ano seria inferior. _____

----No que havia mencionado, não tinha contabilizado o endividamento de mais de oito milhões de euros que a EMPET – Parques Empresariais de Tavira, E.M. tinha, dos quais, noventa e seis por cento pertenciam à Câmara, pelo que, a verificar-se incumprimento por parte da EMPET, todo o volume do passivo passaria para a Câmara o que agravaria mais a situação, razão da grande preocupação que aquele Executivo tinha com a consolidação daquela empresa. _____

----Também relativamente à TaviraVerde – Empresa Municipal de Ambiente, E.M. e, embora naquela empresa a Câmara só consolidasse em cinquenta e um por cento, no ano anterior, citando-o como exemplo, tinha dado apenas sessenta mil euros de resultados operacionais positivos, o que eram muito justos porque anteriormente a gestão tinha sido efetuada com base em empréstimos, o que não considerava mal pois essa era a realidade existente. Porém, os empréstimos passavam a encargos financeiros no ano seguinte o que onerava consideravelmente o Orçamento. Esta lógica era fácil de compreender e dificultava grandemente, porque se quisessem fazer obras com empréstimos á semelhança dos anos anteriores, e não se referia apenas aos últimos doze anos do anterior Presidente, mas ainda anteriormente, a banca não emprestava dinheiro aos Municípios porque estava dependente de uma eventual negociação entre o Estado e a Troika para a criação de uma linha de apoio aos Municípios no valor de alguns milhões para injetarem dinheiro nas Câmaras, na Administração do Estado, na Economia. Era pois aquela a realidade do momento presente. _____

----O Presidente da Câmara referiu que iriam atualizar as taxas em um vírgula quatro por cento

que era o valor da inflação calculado numa determinada altura embora já fosse inferior ao valor do presente. Todavia tinham considerado que a atualização das taxas do Município deveria ser um pouco abaixo do valor da inflação. _____

---Como se verificava na nota introdutória, em trinta de outubro do corrente ano, a quebra de receitas ascendia a dezanove vírgula quarenta e um por cento em relação ao perspectivado e era uma situação que se estava a degradar dia para dia. No ano de dois mil e dez, já a receita vinha a quebrar entre dez e onze por cento, contudo no ano anterior tinham conseguido transitar o ano com um valor de curto prazo, não de cerca de quatro milhões e oitocentos mil mas, de um milhão e trezentos mil euros. T tinham conseguido amortizar empréstimos porque a receita não tinha caído tanto quanto pensavam e tinham conseguido reduzir a despesa em dez por cento. No corrente ano, embora tivessem mantido a mesma linha de crescimento da despesa, a receita tinha reduzido vinte por cento. _____

---No mês de setembro passado, tinha redigido despacho suplementar no sentido de efetuar uma contenção rigorosa das despesas do Município, porque se ultrapassassem o valor estabelecido para o endividamento o Estado reteria ainda mais verba. Era certo que se estivesse a efetuar uma gestão política para ganhar votos agradando a todos, bastava conversar, lançar, fazer uns Orçamentos simpáticos que depois alguém iria ter que pagar, contudo, aquela não era a ideia do Executivo para a gestão da Câmara. _____

---Acrescia ainda, como era público, que a Câmara iria perder cinco vírgula sessenta e cinco por cento das transferências correntes que o Estado fazia para as Autarquias. No caso da Câmara Municipal de Tavira os cinco vírgula sessenta e cinco por cento, equivaliam relativamente ao valor das transferências do ano anterior, a cerca de trezentos e noventa mil euros, valor que não iriam receber. Ao valor referido ainda tinham que somar o valor referente à derrama, cujo compromisso iriam cumprir no ano seguinte pois tinham dois parques industriais e estavam a tentar fazer alguma diferenciação fiscal, nos tempo difíceis que corriam, para que as empresas se quisessem domiciliar em Tavira. Havia quem não concordasse, porém acreditavam que poderia constituir um bom motivo para se estabelecerem. _____

---O Presidente da Câmara continuou dizendo que queria informar os membros de dois aspetos que considerava importantes. Em trinta de outubro passado, as receitas do IMT – Imposto Municipal sobre as Transações estavam a cair setenta e um por cento em relação ao ano anterior, sendo que naquela data já seriam superiores aos setenta e um por cento. Aquela percentagem significava perto de quatro milhões de euros, cerca de três milhões e oitocentos

mil no global, relativamente ao esperado em termos de receita. A Câmara iria realizar a menos cerca de cinco milhões e oitocentos mil em relação ao esperado, o que era bastante complicado e difícil, e apenas se conseguiria resolver com um sério plano de contenção orçamental, através do corte nas despesas correntes, efetuando algumas coisas por administração direta, comprando apenas o essencial, negociando todo o tipo de contratos, negociando tudo com os agentes culturais, desportivos, sociais, transferências, Freguesias e outros. Tudo o que estava relacionado com a despesa estava em estudo, não para transitar verba para o ano seguinte mas para a libertarem de modo a poderem investir em despesas de capital, fazendo as obras que a população taviense necessitava, para pavimentar as ruas, para pintar os edifícios Municipais e para pagar as obras que tinham que lançar, pois aquela era a sua obrigação. _____

----Aquela era a realidade que chegava através dos meios de comunicação social como a TVI, SIC, RTP, as questões da Comissão Europeia, dos senhores que discutiam tudo ao fim de semana, dos sucessivos aumentos e impostos que afetavam o povo, da perda do décimo terceiro e quarto meses, da perda da metade do subsidio de Natal, alguns com a perda de emprego, outros quase perdiam as famílias por terem perdido o emprego, era aquela a realidade social, não havia outra. A realidade social em Tavira, como no Algarve era drástica. Assim, considerava que o melhor seria que todos se habituassem, para que vivessem numa realidade consoante o que era o estado económico do País e, se pensassem que existiam Governos providenciais, questões providenciais, que Portugal tinha algum peso na Europa, era melhor esquecerem. A realidade atual não era portuguesa, os problemas presentes não eram apenas portugueses, atualmente era na Europa que se decidia e se pensassem que mudaria alguma coisa, já tinham tido oportunidade de constatar que haviam políticos, mesmo os mais simpáticos e afáveis, que um dia diziam uma coisa em contexto de eleições e no dia seguinte ao integrarem Governo, diziam outra. Eram as contingências da vida, porque a realidade era assim, a realidade estava a conduzi-los para patamares de difícil execução de orçamentos. _____

----Num contexto onde não haviam obras, não haviam licenciamentos, não haviam questões de receita, essa dificuldade estava relacionada com aquele Orçamento pois estava enquadrado nela. _____

----Passava, seguidamente a explicar o que pretendiam fazer. _____

----O Presidente da Câmara referiu que, seguramente iriam executar algumas obras, todas as que já tinham sido anunciadas e estavam na plataforma e ainda, a travessia de Cabanas cujo concurso estava para ser lançado e que já integrava o Orçamento, como poderiam verificar na

página número nove das Grandes Opções do Plano. Era a passagem à segunda fase de Cabanas orçada em trezentos e setenta mil euros. Havia o cemitério, as obras de beneficiação dos edifícios municipais, o Parque Verde do Séqua, a requalificação da Igreja das Ondas, a abertura do Núcleo Museológico, um conjunto de eventos, a aposta na Páscoa, no Natal, no Fim de Ano e no Verão em Tavira porque realmente estavam em crise mas, o que não podiam, era deitar fora o enorme investimento que as anteriores gerações tinham feito, no sentido da afirmação de Tavira no contexto do Algarve e de Portugal. Tavira era conhecida como terra que tinha preservado a sua autenticidade, era conhecida por uma terra como destino turístico de qualidade, tinha inúmeras bandeiras azuis, o reconhecimento da Quality Coast e a ECOXXI, cujos distintivos por vezes não eram publicitados por serem considerados uma realidade, não uma notícia. Havia alguns que não os possuindo até por receberem uma bandeira emitiam grandes notícias, enquanto a prática de Tavira já era de ter, pelo que não era notícia, mas as pessoas reparavam nisso. _____

---O Presidente da Câmara continuou referindo-se a mais algumas questões verdadeiramente difíceis mas que iriam executar. Tratavam-se de alguma intervenções que iriam fazer nas escolas, como a reabilitação da Escola de Santo Estêvão, a construção de balneários na Escola Dom Manuel I, obras aquelas que já deviam ter sido executadas há mais de quinze anos. Tinham ainda previsto lançar o concurso do arrelvamento do campo contíguo ao Pavilhão Eduardo Mansinho, iriam continuar a apoiar a atividade escolar, a entrega dos computadores para as escolas estava para breve, porque com aquele Executivo tinha acabado a situação de os computadores que não serviam para a Câmara serem enviados para as escolas. Considerava aquela uma situação errada assim, tanto a Câmara como as escolas teriam computadores novos. Iam continuar a prestar alguns apoios sociais, tinham um plano de reabilitação para as habitações municipais degradadas, que eram bastantes. Iriam realizar muito por administração direta e esperavam que a Câmara fosse parceira das Juntas de Freguesia, porque, e tinha que ali fazer um ato de *"mea culpa"* naquela matéria, pois também sabia aceitar as suas responsabilidades e expunha-as com toda a franqueza. A realidade é que tinham levado dois anos a apanhar os papéis da Câmara, tantos quantos tinham de mandato. Não tinha sido fácil pois a passagem dos poderes tinha sido como tinha sido e, de alguma forma, tinham vindo a tomar contacto com a realidade. Pensava que dois anos depois era tempo de deixar de tomar contacto com a realidade e havia também que iniciar uma nova forma de trabalhar com as Juntas de Freguesia, cujo propósito, para o ano seguinte, era da constituição de mais parceiras

de modo a trabalharem em conjunto, pois pensava ser muito possível o Presidente da Câmara partilhar com os seus Presidentes de Junta que até ao corrente não o tinham feito suficientemente. _____

---Continuou dizendo que tinham ainda previsto a reabilitação de algumas obras na estrada de Cachopo, que embora já tivesse sido executada uma pequena obra, estavam novamente, num processo de negociação com a REN – Rede Elétrica Nacional sobre as contrapartidas adicionais. A REN já tinha feito uma proposta que estavam a tentar maximizar, para que a reabilitação corresse por conta deles até já tendo ele ameaçado com processo em Tribunal onde iria exigir uns largos milhões, pelo que, já tinha apresentado uma proposta e estavam presentemente a negociá-la. _____

---Haviam também alguns caminhos rurais a reabilitar, a resolução de algumas questões, o apoio a dar às Freguesias e clubes, embora menor. _____

---Referiu que aquela era a realidade, que tudo seria negociado, conversado, explicado, mas havia algo que não mudava que era o volume da receita. Havia, menos dinheiro, pelo que, tinha que haver menos despesa pois esse era o bom princípio da economia. _____

---Para concluir afirmou que podiam dizer que não cumpria as promessas, podiam catalogá-lo das mais diversas maneiras, mas menos dinheiro era sinónimo de menos despesa. O Orçamento era por isso muito rigoroso, simples de dizer, simples de afirmar, muito difícil de executar e por isso, aquele exercício seria muito difícil que o faria estar muito tempo na contenda mas ali estaria para justificar todas as opções e, inclusivamente, se comprometer com os membros na boa execução do documento. _____

---O Presidente da Assembleia referiu que o Presidente da Câmara não tinha falado sobre o Mapa de Pessoal. _____

---Relativamente ao Mapa de Pessoal, o Presidente da Câmara disse que era um documento que compunha o Orçamento. Previa o quadro de pessoal da Câmara e estava relacionado com a dotação que tinham na rubrica de pessoal. Como os membros sabiam, tinham feito entrar para o quadro algumas pessoas, mas não tinham previsto concursos adicionais porque também não sabiam se o Governo lhes permitiria, de alguma forma, abrir novos concursos. Se tal acontecesse, poderiam sempre fazer uma alteração ao Mapa de Pessoal, contudo, naquele momento, não sabiam quais viriam a ser as regras sabendo apenas o que vinha publicado nos jornais. Teoricamente, pelo que vinha publicado, as Autarquias podiam abrir concursos sob apoio ou concordância do Ministério das Finanças, mas de qualquer modo aquele documento

continha o que consideravam necessário para suportar a atividade Municipal, com os cerca de quinhentos e vinte funcionários, porque se tinham verificado algumas entradas e saídas. Naquele momento, como todos sabiam, existia um conjunto de contratos que tinham chegado ao fim e cujos funcionários iriam passar para o quadro. _____

----O Presidente da Assembleia mencionou que uma vez ouvida a explicação do Presidente da Câmara, já poderiam discutir aquela proposta em três partes. Indagou se relativamente à Tabela de Taxas, algum dos membros pretendia intervir e, passou a palavra ao Membro Rui Horta. _____

----O Membro Rui Horta afirmou que se recordava de ter falado, há alguns meses atrás, sobre uma taxa que lhe parecia algo ridícula para Tavira e que, naquela altura, lhe tinha sido dito que estavam ou iriam verificar aquela questão. Referiu que ou era impressão sua, ou o artigo da penalização para a publicidade em língua estrangeira se mantinha, não tendo sido alterada uma vírgula em relação ao anterior. Escusava-se de voltar a fundamentar porque considerava aquele artigo uma barbaridade, e que tendo na altura recebido como resposta que o artigo tinha sido aprovado pelo PSD – Partido Social Democrático, estava naquele momento a ser aprovado pelo PS – Partido Socialista. _____

----O Presidente da Câmara respondeu que naquele momento o que estava em causa era apenas uma atualização da Tabela de Taxas por via da inflação. Tinham constituído um grupo de trabalho e, na Câmara, estavam todos a trabalhar no sentido da revisão daquele documento até por via da nova legislação do licenciamento zero. A nova legislação conduzia forçosamente à alteração da Tabela de Taxas, pelo que, o iriam realizar em dois momentos dado requerer consulta pública além do estudo económico do equilíbrio financeiro que tinham que apresentar nas Finanças, pois a alteração da Tabela de Taxas não era tarefa simples por englobar um conjunto de pressupostos. _____

----A Vereadora Ana Paula acrescentou que tinha que ser efetuado um estudo económico pois constituía um pressuposto, o facto de dar a conhecer como se alcançava cada valor de cada taxa. Assim, esse estudo deveria ser elaborado por uma empresa contratada para o efeito mas, naquele momento, estavam a definir se iriam contratar uma empresa ou se conseguiriam fazê-lo internamente. Era analisado o valor por hora e quais os intervenientes no processo para a elaboração de fluxogramas para cada um dos processos, de modo a ser atribuído um custo a esse valor que resultaria na taxa. Dada aquela complexidade não tinham, naquele momento, alterado o regulamento pois iriam fazê-lo por força do licenciamento zero. _____

----O Membro Rui Horta disse que, com o devido respeito, considerava que não era daquilo que estavam a falar, porque não se tratava de uma taxa lançada sobre um serviço prestado. O que ali constava era algo muito simples pois quem utilizasse uma expressão em língua estrangeira pagaria cinco vezes mais. Assim, para aquele caso não seria necessário qualquer estudo, mas tão só retirar aquele artigo ou deliberar que a publicidade em língua estrangeira passaria de cinco vezes mais para uma vez mais ou para zero. Não seria pois, necessário nada mais, porque não havia rigorosamente nenhuma alteração ao artigo cuja publicidade tinha um custo associado aos fatores já referidos, e bem, todavia aquela tratava-se de uma penalização por uma determinada posição, não se verificando qualquer outra alteração. Em termos práticos, o tamanho da publicidade, custava dez, quem tivesse a mesma publicidade com uma ou duas letras em língua estrangeira, pagaria cinco vezes mais. _____

----A Vereadora Ana Paula disse que também poderia explicar aquela questão. Tinham pensado que o grupo de trabalho conseguisse apresentar resultados mais cedo, porém tinha faltado regulamentar o licenciamento zero, porque tinha saído o Decreto-Lei em geral, contudo faltavam regulamentar uma série de questões. Assim, não tinham conseguido concluir e por isso tinham entendido que não iriam alterar o regulamento. No caso, não tinha sido aquela questão em particular, mas também, podia adiantar do que sabia e do que já tinha visto, a publicidade pura e simplesmente iria deixar de ser taxada o que representaria menos uma receita para o Município. Nem em língua estrangeira, nem em língua portuguesa. _____

----O Membro Rui Horta disse que o certo era que enquanto não entrasse em vigor era aquele regulamento que contava. _____

----A Vereadora informou que seria apresentada na próxima sessão da Assembleia Municipal. _

----O Presidente da Assembleia verificando não existirem mais questões sobre a Tabela de Taxas, colocou a mesma a votação. _____

----A Tabela de Taxas foi aprovada por maioria de vinte e dois votos a favor e sete abstenções. _

----O Presidente da Assembleia informou que iriam passar ao Mapa de Pessoal. Indagou se algum dos presentes se pretendia pronunciar, e colocou o mesmo a votação. _____

----O Mapa de Pessoal foi aprovado por maioria de vinte e cinco votos a favor e duas abstenções. _____

----O Presidente da Assembleia disse que, por fim, iriam discutir as Grandes Opções do Plano e Orçamento. Passou a palavra à Membro Isabel Santos. _____

----A Membro Isabel Santos referiu que gostava de pedir um esclarecimento ao Presidente da

Câmara, sobre as rubricas que lhe tinham sido indicadas. Em primeiro lugar existiam muitas rubricas mencionadas como “*Outras*”, tanto na parte da receita como na parte da despesa. Uma vez que o Presidente da Câmara também tinha falado no rigor e justeza daquele Orçamento e dado que todas aquelas rubricas somadas resultavam em seis milhões e trezentos mil euros o que era uma importância à qual tinha sido atribuído o nome de “*Outras*”, e onde algumas continham quantias de cento e setenta mil euros e superiores a cem mil euros, gostava de perguntar a que se reportavam. _____

----Relativamente às Sociedades constavam ali verbas na ordem dos quatro milhões de euros para Sociedades Municipais e três milhões de euros para Sociedades Intermunicipais. Assim, gostava de saber porque e como tinham chegado àquele montante e o que representava no Orçamento da Câmara. _____

----Quanto à estimativa do IMT pensava ser difícil chegar a uma verba, pois devido à conjuntura económica, era previsível que as transações de imóveis diminuíssem relativamente ao corrente ano, cuja verba já tinha sido quase idêntica à do ano transato. _____

----Para terminar solicitou ao Presidente da Câmara que esclarecesse o facto das Sociedades Municipais e Intermunicipais se reportarem ao mesmo valor. _____

----O Presidente da Câmara respondeu que em relação às Sociedades Municipais e Intermunicipais, a questão estava relacionada com os pagamentos que tinham que fazer. Citando como exemplo a TaviraVerde, tinham que transitar o que deviam no corrente ano para o ano seguinte e tinham que creditar o valor correspondente ao ano seguinte. Era pois, aquela a razão pela qual o valor aparecia duas vezes. Acrescentava que a faturação à TaviraVerde já englobava um conjunto de meses com algum atraso, ou seja, o valor acumulado do corrente ano e havia ainda o valor previsível dos contratos programa que tinham que ser inscritos no Orçamento do ano seguinte. Relativamente à EMPET a situação era similar. Estes valores resultavam dos contratos de gestão estabelecidos com as Sociedades. _____

----Relativamente à questão de “*Outras*”, a Vereadora Ana Paula disse que normalmente, estas rubricas resultavam de rubricas residuais, deixando-se em aberto num ano o valor de cem ou duzentos. Por vezes não era possível enquadrar em qualquer outra rubrica já existentes mas porque para introduzir uma nova rubrica seria necessária uma revisão ao Orçamento, cujo número possível por ano, eram duas, introduzia-se na rubrica “*Outras*”. _____

----Supunha que aquela onde se encontrava maior valor inscrito, resultava possivelmente de situações que já se arrastavam de anos anteriores em que se tinham efetuado alterações ao

Orçamento e cuja competência era apenas do Órgão Executivo que ali tinha lançado aquela verba. Haviam “Outras” que eram apenas residuais e existiam para tal. _____

----O Presidente da Câmara acrescentou que de qualquer forma era importante que se dissesse que a rubrica “Outras” não significavam despesas indiscriminadas, nem saco azul. Toda a rubrica “Outras” resultava do somatório de um conjunto de índices estabelecidos pela administração, que disso não restasse qualquer dúvida. _____

----A Vereadora Ana Paula reforçando, acrescentou que nem o POCAL - Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais o permitiria. _____

----O Presidente da Câmara reafirmou que não houvessem dúvidas sobre aquela matéria. Para a elaboração do Orçamento tinham seguido o princípio da especificidade do mesmo, tanto quanto havia sido possível especificar, contudo havia um somatório de algumas rubricas que resultava em “Outras” mas se a CDU – Coligação Democrática Unitária levantasse uma questão concreta ao Executivo sobre o desmembramento ou composição de uma delas, teriam todo o gosto em mandar o discriminatório desse somatório e como tinham chegado àquele valor. Era uma questão muito simples. _____

----Acrescentou ainda, que todos os Orçamentos tinham rubricas “Outras” e seguramente possuíam a sua justificação, que disso não restassem dúvidas, pois não se tratava de qualquer saco azul. _____

----A Membro Isabel Santos referiu, se aqueles valores seriam apenas para a despesa e receitas baterem certo. _____

----O Presidente da Câmara chamou à atenção dos membros para algo que considerava evidente. O que a lei referia era que a despesa tinha que ser igual à receita. Aquela normativa era certamente para contabilistas, pois ele, como jurista diria que tal era impossível. A receita até saberiam qual seria mas a despesa apenas podiam calculá-la. Se fosse fazer o Orçamento como jurista, certamente que o faria não igualando a receita com a despesa, mas como o Orçamento tinha que ser especificado, unificado, e que o valor da receita fosse precisamente igual ao valor da despesa, e todos sabiam como eram feitos, o fundamental era terem rubricas mais apertadas para terem alguma margem de liberdade superior de forma a não poderem dar tantos cabimentos, porque essa é que era a verdadeira “arte do negócio”. Tinham um Orçamento de quarenta e um milhões porque tinham vindo a transitar despesa efetuada ou em curso dos anos anteriores, tal como, os encargos bancários desde há alguns anos, e tinham que os inscrever naquele Orçamento o que lhes dava uma margem de liberdade muito pequena

para situações novas no Orçamento do ano de dois mil e doze. _____

----Continuou dizendo que aquela era a questão e, verdadeiramente, o problema, porque o Orçamento tinha que conter o acumulado do que pretendiam fazer no ano a que respeitava, acrescido das verbas que já vinham do passado e que tinham que estar orçamentadas. _____

----Voltando à questão da rubrica “*Outras*” já tinha explicado a terceira questão que se referia à décalage entre a perspectiva da receita e da despesa. Todos os Orçamentos a continham e, certamente, todos conheciam aquela regra. Para esclarecimento da questão da rubrica “*Outras*” indicou que os membros poderiam escrever um documento a solicitar a explicação, que teriam todo o gosto em responder e esclarecer as pessoas que analisavam os documentos, nomeadamente da CDU, pois não pretendia que ficassem com qualquer tipo de dúvidas relativas às questões. _____

----O Membro Rui Horta disse que queria fazer uma declaração prévia. Já tinha referido várias vezes que os orçamentos traduziam uma visão política própria do Executivo e do partido que o apoiava, traduziam o cumprimento de um programa eleitoral inicial e as necessidades que iam surgindo diariamente, portanto, era sempre uma opção política, pelo que, se tinha que abster uma vez que sendo opções do Executivo, eventualmente, se ele o integrasse teria outras diferentes. _____

----Ao abster-se considerava-se proibido de efetuar qualquer crítica ou pergunta, contudo aproveitando o que a Membro Isabel Santos tinha referido e o facto do Presidente da Câmara ter respondido, existiam duas rubricas que achava curiosas, os montantes para prémios, condecorações e ofertas onde a Câmara iria gastar setenta e cinco mil euros num ano, em prémios, condecorações e ofertas, o que pensava ser complicado, a menos que tivessem um enquadramento qualquer a nível educacional, escolar ou outro. _____

----Tinha também reparado na locação de outros bens, com um valor de oitenta e sete mil euros. Os bens que a Câmara normalmente locava, lesse-se, alugava, estavam todos discriminados, portanto seriam material de transporte ou informático, talvez fosse conveniente o Presidente da Câmara explicar de que se tratava, acreditando ele, que seriam explicações simples. _____

----Não dominava o Orçamento, porém havia mais uma questão que se relacionava com a diminuição da receita para a Câmara que acoplava uma diminuição da atividade privada refletindo-se numa diminuição da atividade da Câmara, e verificava a existência de várias horas extraordinárias num ano, no valor de cento e sete mil euros. Certamente que grande parte

daquelas horas extraordinárias estariam relacionadas com atividades de vigilância ou de condução de veículos. Se aqueles fossem os motivos, não sabia se aquele valor era excessivo ou não para pagar os motoristas durante aquele tempo, mas era certo, que numa altura em que a Administração Pública, o Estado, estavam a reduzir as horas extraordinárias aos médicos, não podendo os utentes disporem de médico fora de horas, e a redução em todas as outras atividades, a Câmara de Tavira tinha cento e sete mil euros de horas extraordinárias. _____

---O Presidente da Câmara respondeu que relativamente aos prémios o valor já era inferior porque, se no corrente ano tinham setenta e cinco mil, mantendo os mesmos setenta e cinco mil para o ano seguinte, se devessem trinta mil a fornecedores de prémios referentes ao ano corrente, só poderiam dispor de quarenta e cinco mil para o ano seguinte, que era o valor de execução para esse ano. _____

---Relativamente ao Orçamento de Pessoal a Vereadora Ana Paula disse que tinha sofrido um corte de um milhão e duzentos mil euros. _____

---Quanto às horas extraordinárias, o Presidente da Câmara disse que o que interessava era o valor executado. Era certo que tinham que efetuar uma previsão das despesas, contudo uma previsão não queria dizer despesa efetuada até porque se verificava alguma redução. O que não queriam era fazer como noutras Câmaras onde os funcionários trabalhavam e não eram remunerados. Assim, tinham ainda aquela previsão apesar das horas extraordinárias, como era do conhecimento geral, passarem a ser reduzidas por determinação do Governo, para cinquenta por cento do valor. _____

---De qualquer modo as horas extraordinárias incluíam os motoristas dos autocarros, que faziam as horas ao fim de semana em transportes para Lisboa com Associações, com Clubes como o Vela, entre outros. Faziam até sessenta por cento do valor do seu vencimento por ser o limite autorizado. Tinham por isso, que contabilizar, pelo menos, os motoristas dos autocarros mas estavam também contabilizadas, a fiscalização das feiras e mercados que ocorriam essencialmente em dias Santos e sábados, as horas extraordinárias das sessões de sábados à tarde e domingos que aquela Biblioteca realizava, tendo para tal, que dispor de um funcionário responsável, as horas extraordinárias do responsável pelo pavilhão sempre que se realizassem jogos e outras práticas desportivas aos sábados e domingos, os funcionários do cemitério e os bombeiros que tinham um ritmo muito elevado sendo os responsáveis pela grande parte das horas extraordinárias. _____

---Tinham a opção de não o fazer, todavia considerava que deviam remunerar as pessoas. Não

havia horas extraordinárias de técnicos superiores ou do corpo administrativo existindo apenas situações pontuais e devidamente identificadas. Ao fim de semana haviam serviços que tinham que funcionar e para tal tinham que pagar, ao contrário de uma Câmara bem perto de Tavira que há mais de um ano não pagava horas extraordinárias, tendo mesmo emitido um despacho naquele sentido. _____

---O Membro Brandão Pires disse que, presentemente, a matéria orçamental era relativamente enfadonha, ou até mesmo muito enfadonha porque os invadia, como já tinha sido dito, e estavam sempre em torno do Orçamento, contudo não resistia a destacar dois ou três aspetos que resultavam da intervenção do Presidente da Câmara que lhe pareciam importantes realçar naquele debate. _____

---A primeira era uma aproximação que vinha sendo efetuada, desde que aquele Executivo tinha tomado posse, entre as despesas previsionais, o Orçamento e Conta de Gerência, ou seja, o executado. De facto, já ali tinha sido referido e mais uma vez naquele ano estava patente, que existia uma aproximação entre o objetivo de tornar o Orçamento ali aprovado, o mais realista possível. Antigamente, eram elaborados Orçamentos para “*encher o olho*” mas que depois e aí já poucos controlavam, quando fossem analisar a Conta de Gerência, já pouco teria que ver com os Orçamentos que tinham sido elaborados, porque anunciavam muito, mas na prática, talvez por não haver receita para efetuar aquela despesa, faziam pouco. Essa situação tornava a gestão desse exercício orçamental, teoricamente, muito mais fácil, portanto, a quebra tinha dois efeitos. Existia realmente uma contração na atividade da Câmara por via da contratação das receitas e, obviamente, das despesas, mas também uma contração nominal por via da aproximação do Orçamento ao que se perspetiva como real, que venha a acontecer numa perspetiva mais rigorosa, do ponto de vista deles e, em particular, do Executivo e, em particular ainda, da Vereadora responsável por aquela matéria que era a elaboração do Orçamento. _____

---Relativamente às opções eram uma espécie, que em teoria de jogos se chamava o “*jogo de soma nula*”, portanto, poderiam sempre argumentar que tinham que acrescentar mais uma coisa ou outra. Todavia, o que tinham que ter em simultâneo era a resposta de onde iriam cortar, porque a soma tinha que ser nula não havendo grande margem de manobra, como tinham visto no debate do Orçamento da Nação, no Orçamento Geral do Estado, pelo que, se podia perspetivar fazer mais uma ou outra despesa, mas tinham que ter a perspetiva de onde cortar porque, de facto, não havia para mais. Assim, mantinha o argumento utilizado pelo

Presidente da Câmara de que naquele momento já não existia a dicotomia que havia no passado entre a gestão política e a gestão orçamental, ou seja, considerava que o povo português, o eleitorado em geral, do seu ponto de vista tinha evoluído, tinha crescido, valorizando quem tinha rigor orçamental, pois já não estavam numa fase em que ser rigoroso orçamentalmente, cortando na despesa seria penalizado pelos votos. Pensava que não era assim, por considerar que aquela era uma dicotomia do passado entre o fazer obra ou ter orçamentos rigorosos. Considerava que, naquele momento, as pessoas tinham interiorizado a necessidade de se proceder a cortes, a necessidade, a consciência da situação em que o Município, o País, se encontrava e, portanto os cortes, obviamente que não agradavam a ninguém, mas percebiam-nos, até os valorizando de certo modo, e mesmo em termos políticos, considerava que, pelo menos para a grande maioria, que era do que estavam a falar, não constituía um elemento negativo. _____

---O Membro Brandão Pires continuou dizendo que aquele Orçamento continha o rigor que devia e que era um Orçamento a sério. Apesar de ter tido ao longo da sua vida de estudante muitas cadeiras de economia, era dos que consideravam que as dívidas eram mesmo para pagar e, portanto, era o que ali estava presente. Contudo, uma das questões que se ensinava em economia era que não existia Empresa, Entidade, Município que vivessem sem dívidas, mas isso era outra questão, porque fazia parte, eram os cálculos económicos que se faziam e muitas vezes para ser possível efetuar investimento era necessário, obviamente, recorrer à dívida que contudo era para pagar. _____

---Relativamente à rubrica “Outras” considerava que grande parte da resposta já tinha sido dada pelo Presidente da Câmara. De facto, tinha reparado que apesar de tudo, estas rubricas tinham vindo a diminuir, embora não deixassem de ser preocupantes nomeadamente para os membros da Assembleia cuja função era a de fiscalizar o Executivo. Do seu ponto de vista eram sempre pertinentes as observações efetuadas, mas também, como o Presidente da Câmara já tinha referido, não se tratava de um saco azul ou um artifício para o que não se sabia, mas sim uma classificação prevista em POCAL. Havia especificações de despesa que não estavam previstas e, portanto, tinham mesmo que estar contempladas em “Outras”, pois no presente, e se analisassem uma cronologia dos orçamentos passados, o valor de seis milhões não era um valor muito elevado para um Orçamento de quarenta e um milhões de euros. Pensava que, naquele ano, o valor total das rubricas “Outras” até tinha diminuído bastante quando comparado com anos anteriores. _____

----O Presidente da Assembleia perguntou se haviam mais intervenções sobre o Orçamento e passou a palavra ao Membro José Manuel do Carmo. _____

----O Membro José Manuel do Carmo referiu que apenas queria fazer uma curta intervenção. Quanto às Opções do Plano, porque o Orçamento suportava o documento político das Opções do Plano, tinham analisado sobretudo o documento político considerando que estava direcionado para um conjunto de necessidades de intervenção que resultavam das opções políticas da Câmara Municipal que, provavelmente, as do BE não seriam exatamente as mesmas. Era, em termos financeiros, em termos de matéria de investimento em obras necessárias, que lhes pareciam não existir qualquer discordância, contudo existiam algumas áreas que lhe parecia não serem aquelas as suas opções. De qualquer modo, tinham também algumas rubricas cuja clarificação gostavam de ver, mas que não solicitariam naquele momento, pois entendiam que estar naquele local a analisar ponto a ponto em algumas daquelas matérias, seria absolutamente desajustado tanto mais que, seguramente, se tivessem qualquer dúvida ou necessidade de clarificação estavam certos, e era naquela presunção que não as levantavam ali, que em qualquer momento, se as perguntassem elas seriam esclarecidas. Portanto, talvez algumas das opções relativamente a festas e nomeadamente aos investimentos na promoção do desporto, eram as que a Câmara entendia fazer, eram as suas opções que não seriam, necessariamente, as deles. _____

----Não tinham grandes questões a levantar até porque muitas delas já tinham sido respondidas pelo Presidente da Câmara. Assim, o BE abster-se-ia na presunção de que aquela era a melhor escolha que o Executivo tinha feito e ali estariam depois, para apreciar a sua execução no final daquele plano, quando verificariam se concordariam com as opções e considerariam boa a sua execução. Votariam daquela forma na presunção que a Câmara Municipal percorreria o seu percurso e que, seguramente, conseguiria executar com as restrições orçamentais, o que se tinha proposto. _____

----O Presidente da Assembleia indagou se havia mais alguma intervenção, o que, não se verificando, colocou as Grandes Opções do Plano e Orçamento a votação. _____

----O terceiro ponto da proposta foi aprovado por maioria de dezanove votos a favor e dez abstenções. _____

----Passando ao ponto número três da Ordem de Trabalho sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 278/2011/CM, referente à 1ª. Revisão ao Orçamento de 2011, informou que a Vereadora Ana Paula iria explicar. _____

---A Vereadora Ana Paula informou que tinham tido a necessidade de fazer aquela revisão ao Orçamento do ano de dois mil e onze, mas que se tratava de uma questão meramente contabilística e estava relacionada com os saldos de tesouraria. Tinham tido que criar uma rubrica nas receitas para integrarem aquele valor, já que, no final das contas do ano havia uma pequena questão que não estava muito conforme. A Câmara pagava mais contas do que a receita que realmente tinha, portanto, pagava mais despesas do que obtinha de receita, pelo que, em termos do POCAL existia a orientação de que o saldo de tesouraria deveria ser incorporado. Era aquilo que queriam fazer com a revisão, e reforçando disse que era algo meramente contabilístico e que não tinha sido feito atempadamente, resultando naquela pequena divergência. Tinham sido alertados pela DGAL – Direção Geral das Autarquias Locais e tratava-se de uma questão meramente contabilística. _____

---O Presidente da Assembleia perguntou se alguém queria intervir, que não se verificando, colocou a proposta a votação. _____

---Foi aprovada por maioria de vinte e dois votos a favor e sete abstenções. _____

---Seguiu-se o ponto número quatro relacionado com a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 279/2011/CM, referente à Taxa Municipal de direitos de passagem. Solicitou ao Presidente da Câmara que apresentasse o conteúdo da proposta para quem tivesse alguma dúvida. _____

---O Presidente da Câmara disse que aquela proposta resultava das faturas da PT – Portugal Telecom. Era a taxa de direitos de passagem sobre a estrutura fixa, pelo que não havia grande esclarecimento a dar pois tratava-se de uma situação normal. A PT pagava à Câmara zero vírgula vinte e cinco e depois cobravam esse valor ao cliente, ficando neutro para eles, não sendo o caso do cliente. Tratava-se da mesma taxa de sempre conforme constava na Lei, e que já estava em vigor há muitos anos. _____

---O Presidente da Assembleia passou a palavra ao Membro José Manuel do Carmo. _____

---O Membro José Manuel do Carmo referiu que apenas queria mencionar que em coerência, há menos de um ano, tinha referido que para o BE era estranho que aquela taxa fosse paga pelos cidadãos, pois esse direito de passagem era uma taxa que as empresas pagavam à Câmara, porque assim se tinha convencionado, mas não deveria reverter na fatura dos cidadãos pois não deveriam ser eles a pagá-la. Na verdade não era um direito de passagem que estava a ser pago, mas pelos vistos, uma taxa de utilização pelos utentes do serviço e portanto, na verdade, não era um direito de passagem mas um estrupo ao cidadão. Tinha-o dito há um

ano e referia-o novamente com as mesmas palavras. _____

----O Presidente da Assembleia referiu que pensava estarem todos de acordo em relação à questão. Colocou à votação a proposta dos direitos de passagem que foi aprovada por unanimidade. _____

----Relativamente ao ponto número cinco da Ordem de Trabalhos informou que se tratava da apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 280/2011/CM, referente à Avaliação de bens móveis do Património Municipal – Ano 2011. _____

----A Vereadora Ana Paula referiu que a proposta era apenas para aceitar bens. _____

----O Presidente da Câmara afirmou que se tratava de aceitar um valor imobiliário resultante de bens porque a Fundação para as Tecnologias de Informação tinha sido extinta e o património iria passar a integrar o património da Câmara, entrar no ativo, no Orçamento. _____

----O Presidente da Assembleia colocou a proposta a votação que foi aprovada por unanimidade. _____

----Passou ao ponto número seis relacionado com a revogação de uma adesão. A proposta da Câmara Municipal número 282/2011/CM, referente à Associação Centro de Ecohidrologia Costeira (ICCE) a quem pagavam vinte e cinco mil euros por ano, mas não percebiam para que pagavam, pelo que a Câmara tinha decidido revogar. _____

----O Presidente da Câmara acrescentou que aquela era uma questão que tinham levado dois anos a procurar. Deviam cinquenta mil euros à Associação de Ecohidrologia Costeira que nunca tinha executado qualquer serviço para a Câmara, mas a que tinham aderido no dia três de junho do ano de dois mil e nove, tendo a obrigação de lhes pagar todos os anos, vinte e cinco mil euros. Tinha sido aprovada em Assembleia sob proposta do anterior Executivo mas verificado as atividades daquela Associação que grande parte dos serviços do ambiente nem conheciam, a decisão lógica seria a de revogar, até porque aqueles vinte e cinco mil euros davam para pavimentar uma rua. _____

----A Câmara devia-lhes cinquenta mil euros mas, nunca tinham sido pedidos, embora com a atual crise pensasse que iram solicitá-los. Assim, aquela revogação só pecava por tardia, mas apenas presentemente tinham tomado conhecimento do acordo existente. _____

----O Presidente da Assembleia indagou se alguém pretendia intervir sobre aquela revogação e colocou a mesma a votação. A proposta foi aprovada por unanimidade. _____

----Para concluir a Ordem de Trabalhos, o Presidente da Assembleia passou ao ponto número sete sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 280/2011/CM,

referente ao Regulamento Municipal dos períodos de abertura e encerramento dos Estabelecimentos de Venda ao Público e de Prestação de Serviços do Concelho de Tavira – Versão Final, e cedeu a palavra ao Presidente da Câmara. _____

---O Presidente da Câmara mencionou que aquela proposta tinha vindo de consulta pública e por isso pensava que falava por si. Referia à passagem para euros e uma alteração pontual que consistia na versão final para ali ser deliberada. _____

---O Presidente da Assembleia após verificar não existirem intervenções, colocou a mesma a votação. A proposta foi aprovada por maioria de vinte e sete votos a favor e duas abstenções. _

---Seguidamente e após leitura, o Presidente da Assembleia colocou as minutas a votação que foram aprovadas por unanimidade. _____

---De acordo com o regulamento, regimento daquela Assembleia ia passar a palavra ao público para tratar de assuntos que não tivessem constado da Ordem do Dia e, agradecia, que no caso de intervenção, se identificassem previamente. _____

---A Muniçipe Tela Leão disse que era programadora cultural, vivia em Tavira desde o ano dois mil e sete, era eleitora na Luz de Tavira, sendo portanto uma cidadã que vivia já há algum tempo no Concelho. _____

---Continuou frisando que pretendia fazer uma observação das palavras que tinha ouvido do Presidente da Câmara e que se relacionavam com o *“Movimenta-te”*. Aquela era a sua área de atuação e quando o Presidente tinha dito e, muito bem, que Tavira tinha condições para uma maior participação das forças culturais locais naquele tipo de eventos, ela considerava que tal era verdade e se fosse possível, Tavira tal como qualquer uma das cinco cidades participantes, deveriam votar para que mais artistas locais, tanto de Tavira como do Algarve, participassem efetivamente, pois estava convicta que por muito mérito que aquela rede tivesse, tinha havido um grande demérito por ter tido muito baixa participação das forças culturais do Algarve. ____

---Seguidamente, apesar de todas as dificuldades que se previam, queria lembrar que nos momentos de crise as pedras aguentavam mais do que as pessoas e que se as grandes Opções do Plano fossem efetuadas na área da cultura, sendo, por exemplo, possível pensar que em momentos de crise talvez se pudessem deixar as reparações patrimoniais para mais tarde porque a pedra aguentar-se-ia melhor, continuando a investir no desenvolvimento da cultura e arte da comunidade. Deixava aquela questão para uma espécie de reflexão. _____

---Aproveitava para referir e, porque tinha passado um ano a trabalhar como POC- Programa Ocupacional para a Câmara e nesse ano tinha tido a oportunidade de fazer um levantamento

sobre o Cine-Teatro, efetuando um conjunto de sugestões para a sua requalificação, apesar de todas as dificuldades pensava que o assunto ainda deveria estar em agenda porque Tavira era realmente a única cidade no Algarve que ainda não possuía um espaço cultural digno. Sabia, e ainda bem, que Tavira possuía aquela belíssima Biblioteca que fazia as vezes e, achava ótimo existir um Quartel que por vezes também fazia aquela função, mas a verdade é que o Cine-Teatro era muitíssimo necessário até para as forças locais se poderem desenvolver melhor. ____

---O Presidente da Assembleia perguntou ao Presidente da Câmara se pretendia dizer alguma coisa. _____

---O Presidente da Câmara iniciou por cumprimentar a Munícipe e referir que no Orçamento não tinham cortado na cultura. Tinham efetuado um pequeno acerto, mas não tinham sido drásticos no corte de verba para a cultura porque, verdadeiramente, o Orçamento não era muito grande. _____

---Tinham aproveitado muito bem os recursos que tinham, fazendo muitas coisas com a criatividade dos artistas locais, por isso, seguramente, Tavira iria continuar a ser conhecida como terra de cultura e a trabalhar em rede nessas questões. Talvez tivessem que se aperfeiçoar, mas certamente, que iria haver movimento artístico e apoio. Referindo-se ao Algarve Central que tinha contratado o Giacomo, pensava que se fosse efetuado novamente o movimento de integração dos cinco Concelho numa programação em rede, tinham artistas suficientes para poderem integrar, partilhar e depois poderem ser alvo de escolha para fazer a programação em rede. Assim, considerava que Tavira tinha artistas suficientes para participar, pelo que, iriam ver se haveria outro, mas era uma forma de trabalharem, daí que ali estaria para efetuar a chamada de atenção no sentido de que haviam pessoas que poderiam estar interessadas em ser alvo de proposta ou de programar alguma coisa e eram do Algarve, no caso concreto de Tavira. _____

---A questão do Cine-Teatro era uma questão muito, muito complicada. Até já podiam ter um Cine-Teatro reabilitado pois tinham um projeto, um desenho que já tinha sido abandonado e onde iriam gastar umas centenas de milhares de euros numa reabilitação que a ser concretizada custaria mais de onze milhões de euros, contendo um piso subterrâneo, numa zona inundável. Assim, tinham abandonado aquele projeto e atualmente tinham um outro projeto já elaborado, para o qual pensava que a Munícipe tinha dado alguns contributos e estava avaliado em três milhões e quinhentos mil euros que iria transformar o Cine-Teatro de Tavira em algo muito aceitável como casa de espetáculos, não sendo o edifício não seria

demolido mas completamente reabilitado e o valor era bastante inferior. _____

----Estavam a tentar enquadrá-lo num Fundo Comunitário porque havia uma linha de financiamento e estavam a trabalhar nela para aferir a possibilidade de candidatar com Financiamentos Comunitários e do Banco Europeu de Investimentos porque tinham que procurar financiamentos daquele Banco, já que além das taxas de juro serem mais baixas incluíam também ajuda à reabilitação. Assim, do que necessitavam era de mais tempo, ou seja, já tinham manifestado que possuíam um prédio na área de reabilitação urbana, que se tratava do prédio do cinema e estavam a trabalhar para verificarem a possibilidade de concretizar o desidrato de algo que era vital e uma imensa falha não existir em Tavira. Todas as Terras já tinham reabilitado os seus Cine-Teatros, espaços culturais e Tavira tinha ficado com o seu velho Cine-Teatro António Pinheiro, o que era muito complicado para uma terra de cultura, que por sorte tinha bom tempo, mas um espaço como aquele era, de facto, uma falha. _____

----O Presidente da Câmara ainda referiu que quando tinham pretendido elaborar um projeto para aquele local tinham elaborado um projeto megalómano, onde tinham sido gastos centenas de milhares de euros num projeto que tinha sido posto de lado, contudo esperava que pudessem ter uma linha, uma perspetiva de encaminhar o Cine-Teatro para um programa específico que tinha sido apresentado, não há muito tempo, que tinha uma linha BEI – Banco Europeu de Investimento e que fosse possível suportar. Iriam portanto, verificar como as coisas correriam, mas agradecia a questão levantada. _____

----O Presidente da Assembleia, verificando que não haviam intervenções, referiu que antes de terminar gostaria de desejar um Bom Natal e um Bom Ano a todos os presentes e deu por encerrada a Sessão pelas vinte e três horas e trinta minutos, da qual, se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada. _____

A MESA DA ASSEMBLEIA,

